CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO Estrutura de Dados e Paradigmas

Revisão de Listas Lineares, Pilhas, Filas e Busca Binária e Introdução à Árvores



Sumário

- Referência Bibliografia da Aula
- Repositório Git
- Recapitulando...
- Listas Lineares em Alocação Sequencial
- Ponteiros e Alocação de Memória
- Recapitulando...
- ·Listas Lineares em Alocação Encadeada



Sumário

- Listas simplesmente Encadeadas
- Listas Circulares Encadeadas
- Listas Duplamente Encadeadas
- Recapitulando...
- · Busca Binária em Lista Lineares Encadeadas
- Árvores
- Representação de uma Árvore



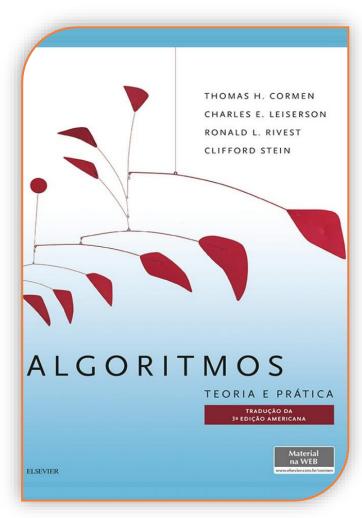
Sumário

- Elementos de uma Árvore
- Árvores Binárias
- Percurso em Árvores Binárias





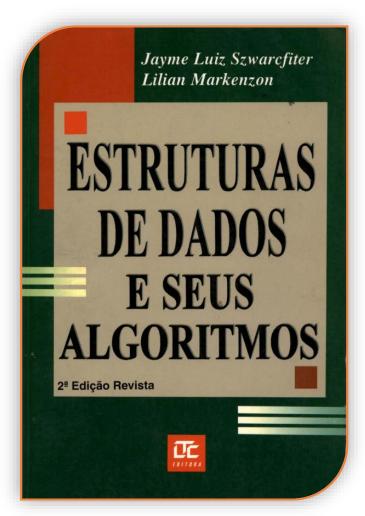
Referência Bibliografia da Aula



• El CORMEN, T.H. et al. Algoritmos: Teoria e Prática. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.



Referência Bibliografia da Aula



• SZWACTFITER, J.L. et al. Estruturas de Dados e Seus Algoritmos. 2ª ed. Editora LTC, 1997.



• © Os estudantes devem conhecer a Estrutura de Dados do tipo Lista, compreendendo seu funcionamento interno e sabendo aplica-la na resolução de problemas.





• © Os estudantes devem conhecer as Estruturas de Dados dos tipos Pilhas e Filas, suas diferentes formas de implementação sabendo aplica-las na resolução de problemas.





• © Os estudantes devem conhecer a técnica de Busca Binária, compreendendo o quanto ela pode acelerar as buscas, suas limitações, formas de implementação, e saber aplicá-la na resolução de problemas reais.





• Os estudantes devem conhecer o conceito de Árvores como uma Estrutura de Dados hierárquica, seu uso para estruturar informações para acelerar buscas, inserção de elementos, e saber aplicá-la na resolução de problemas.





Repositório Git

• github.com/whoisraibolt/UNIFESO-CCOMP-EDP

 Repositório com o conteúdo da disciplina Estrutura de Dados e Paradigmas do curso Ciência da Computação da UNIFESO — Centro Universitário Serra dos Órgãos.



- Estruturas de Dados:
 - Empregada na representação do modelo matemático.

• Formas de organizar dados de modo a atender aos diferentes requisitos de processamento, levando em consideração suas relações lógicas.









ESTRUTURA DE DADOS E PARADIGMAS





ESTRUTURA DE DADOS E PARADIGMAS

•Uma Lista Linear é uma Estrutura de Dados Linear de manipulação mais simples, que agrupa informações referentes a um conjunto de elementos que, de alguma forma, se relacionam entre si.

Exemplos:

• Notas de alunos, informações sobre clientes de uma empresa, entre outros.

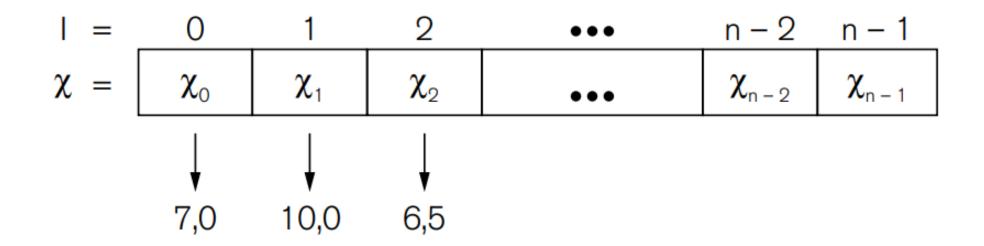


•Na Lista Linear cada nó é precedido por um nó e sucedido por outro nó.

•Exceto o primeiro nó, que não possui predecessor e o último nó, que não possui sucessor.







Cliente				
Cód. Cliente	Nome	Endereço	Fone	RG



•Em uma Lista Linear, cada nó é formado por campos.

• Que armazenam as características distintas dos elementos da lista.

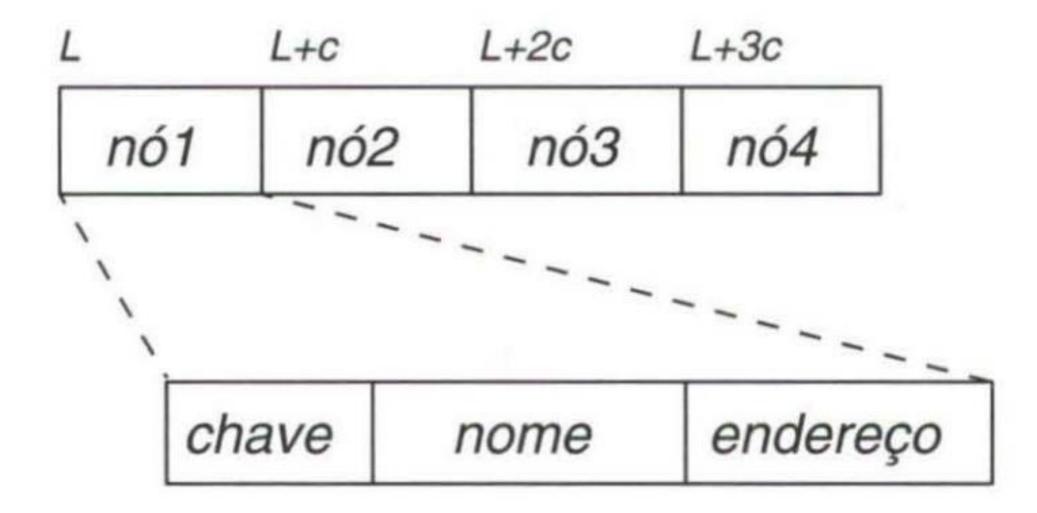




- Cada nó possui:
 - Nome: Nome da Lista.
 - Chave: Identificador; elemento; valor a ser encontrado.
 - Endereço: Posição; índice em que a Chave se encontra.









ESTRUTURA DE DADOS E PARADIGMAS

Tipos de Armazenamento:

- Podem ser classificados de acordo com a posição relativa na memória, ou seja, posição contígua ou posição não contígua de dois nós consecutivos na lista.
 - Alocação Sequencial (posição contígua);
 - · Alocação Encadeada (posição não contígua).





Listas Lineares em Alocação Sequencial

- •Quando temos uma Lista em que todos os elementos são armazenados em um espaço de memória contíguo, dizemos que a Lista tem alocação sequencial.
- Na Alocação Sequencial considera-se sempre a primeira posição da lista no endereço 1 da memória disponível.
- Endereço 0 em Python.





Listas Lineares em Alocação Sequencial

```
# Lista Linear em Alocação Sequencial
lista = [11, 4, 9, 15, 16, 18, 18, 13, 2, 10]
# Acesso Aleatório
print(lista[7])
```



Ponteiros e Alocação de Memória

 Existem estruturas que fazem uso de indicadores especiais, denominados ponteiros, para o acesso a posições selecionadas.









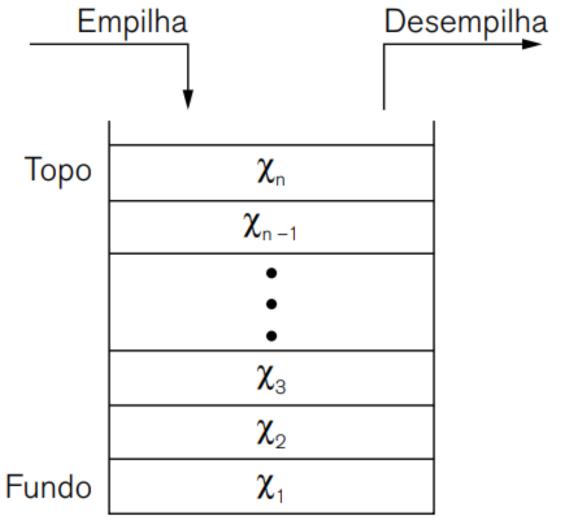
ESTRUTURA DE DADOS E PARADIGMAS

- No caso da Pilha, apenas um ponteiro precisa ser considerado:
 - Ponteiro topo.

 As inserções e remoções são executadas na mesma extremidade da lista.









ESTRUTURA DE DADOS E PARADIGMAS

• Como o último elemento que entrou na Pilha será o primeiro a sair da Pilha, a Pilha é conhecida como uma estrutura do tipo LIFO (Last In First Out).

Exemplos:

- Pilhas de pratos.
- Chamada de procedimentos: A medida que procedimentos chamam outros procedimentos, mais e mais endereços de retorno devem ser empilhados. Estes são desempilhados à medida que os procedimentos chegam ao seu fim.



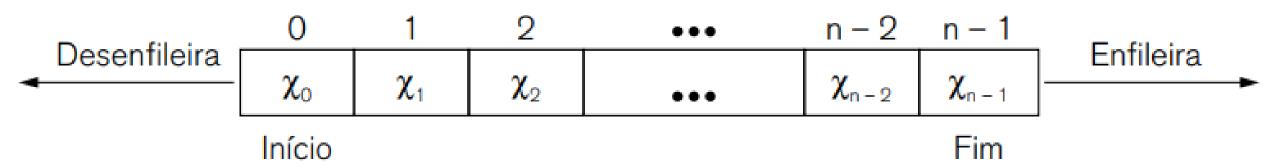




ESTRUTURA DE DADOS E PARADIGMAS

- As Filas exigem uma implementação um pouco mais elaborada.
- São necessários dois ponteiros:
 - Início de fila (f) e;
 - Fim (*r*).
- Para a inserção de um elemento, move-se o ponteiro *r*.
- Para a remoção, move-se o ponteiro f.







- As inserções de novos elementos são realizadas numa extremidade da Lista (Fim).
- As remoções são feitas na outra extremidade da Lista (Inicio).
- Uma Fila é uma estrutura do tipo FIFO (First In First Out).
- Exemplo:
 - Num sistema operacional, os processos prontos para entrar em execução (aguardando apenas a disponibilidade da CPU) são geralmente mantidos numa fila.



Listas Lineares em Alocação Encadeada

•Dependendo da quatidade de dados ou o uso de mais de uma lista, a gerência de memória se torna mais complexa.

 Nesses casos se justifica a utilização da Alocação Encadeada, também conhecida por Alocação Dinâmica.





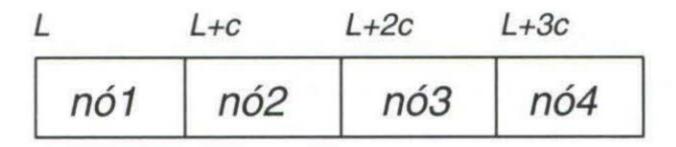
Listas Lineares em Alocação Encadeada

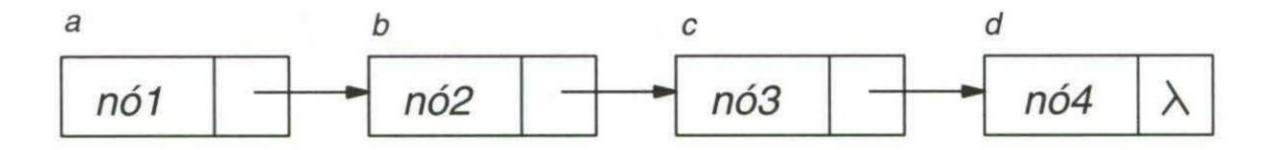
- •Uma vez que posições de memória são alocadas (ou desalocadas) na medida em que são necessárias (ou dispensadas).
 - •Os nós de uma Lista encontram-se aleatoriamente dispostos na memória e são interligados por Ponteiros.
 - •É necessário o acréscimo de um campo a cada nó, justamente o que indica o endereço do próximo nó da Lista.





Listas Lineares em Alocação Encadeada









Listas simplesmente Encadeadas

•Qualquer estrutura, inclusive Lista, que seja armazenada em Alocação Encadeada requer o uso de um ponteiro que indique o endereço de seu primeiro nó (ptlista).

•O percurso de uma Lista é feito então a partir desse ponteiro.





Listas simplesmente Encadeadas

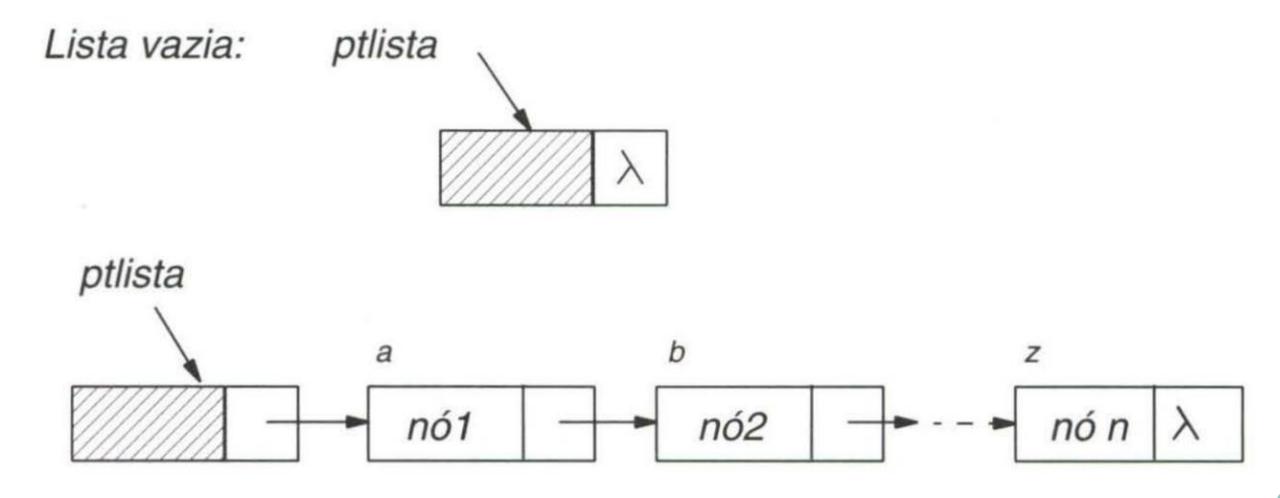
 A ideia consiste em seguir consecutivamente pelos endereços existentes no campo que indica o próximo nó.

•O nó especial ptlista não deve conter informações relacionadas à Lista propriamente dita.





Listas simplesmente Encadeadas







Listas Circulares Encadeadas

 Obriga o último nó da Lista a apontar para o nócabeça (ptlista), criando assim uma Lista Circular Encadeada.

• Exemplos:

· Dias da semana ou meses do ano.





Listas Circulares Encadeadas

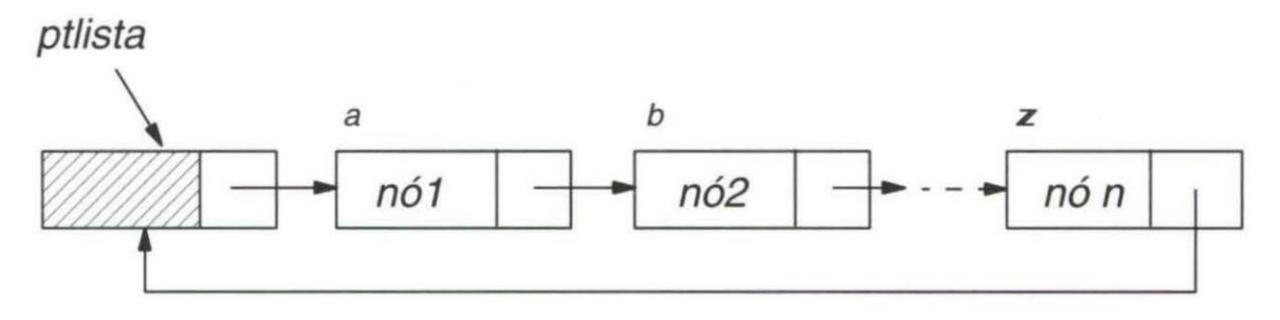
• Dessa forma, o teste de fim de Lista nunca é satisfeito.

• Necessário critério de parada que possa ser incorporado ao teste da busca propriamente dita.





Listas Circulares Encadeadas







Listas Duplamente Encadeadas

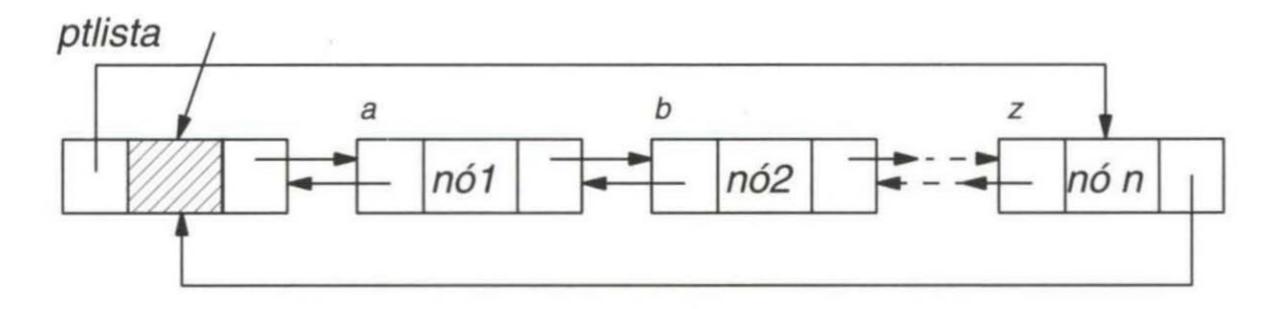
•Cada nó tem um ponteiro para o próximo nó e um ponteiro para o nó anterior.

 Desta forma, dado um elemento, podemos acessar ambos os elementos adjacentes: o próximo e o anterior.





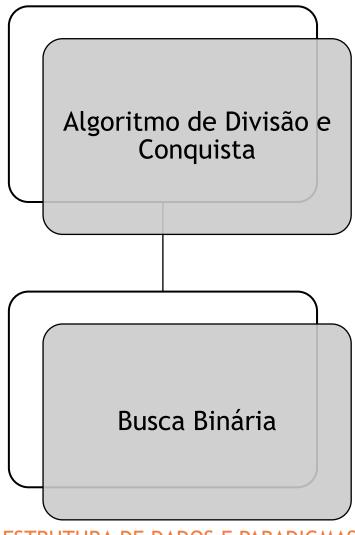
Listas Duplamente Encadeadas







Recapitulando...





ESTRUTURA DE DADOS E PARADIGMAS

Recapitulando...

- A Busca Binária permite percorrer as Listas, como se folheia uma lista telefônica, por exemplo.
- Em uma Lista, o primeiro nó pesquisado é o que se encontra no meio.
- •Se a comparação não é positiva, metade da Lista pode ser abandonada, ou seja, o valor procurado se encontra ou na metade inferior (se for menor), ou na metade superior (se for maior).





Recapitulando...

- Busca de um elemento em Listas Lineares em Alocação Sequencial:
 - A Busca Binária é mais eficiente.

• Entretanto, apenas com listas lineares em alocação sequencial (estáticas) e precisamos garantir que as chaves estejam ordenadas.





- Busca de um elemento em Listas Lineares em Alocação Encadeada:
 - Permite que elementos sejam inseridos, substituídos ou excluídos durante a existência da Lista.



Seria possível?



Busca de um elemento:

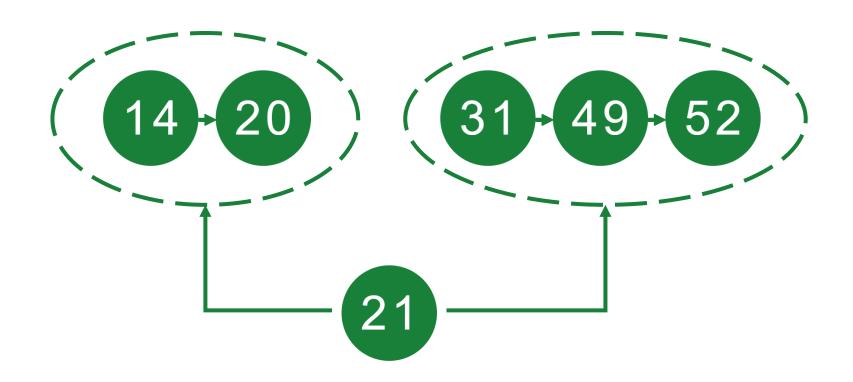




21



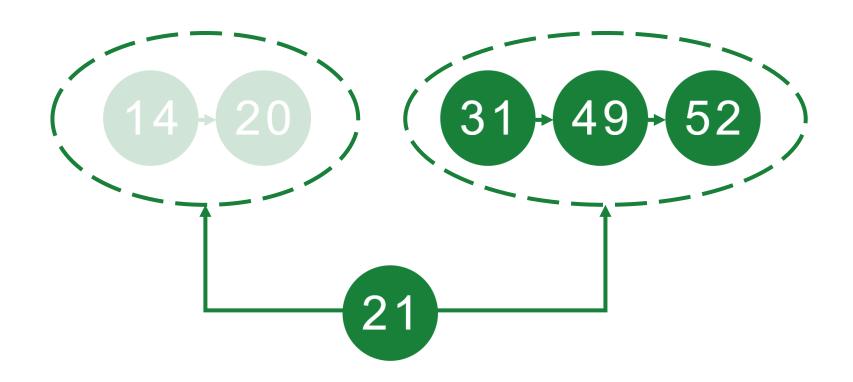
Busca de um elemento:



ÁRVORES

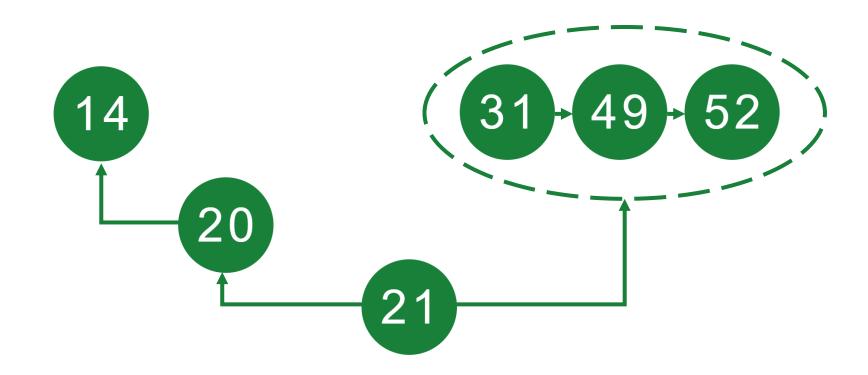


Busca de um elemento:

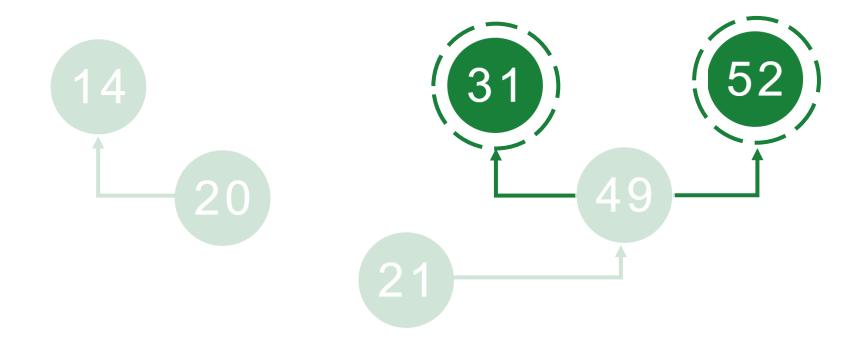


ÁRVORES



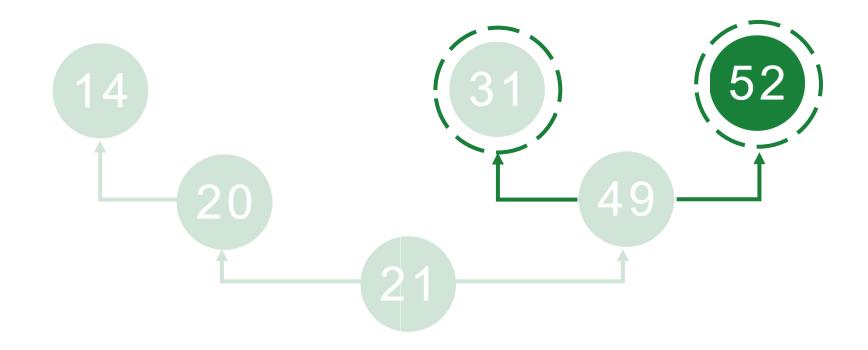






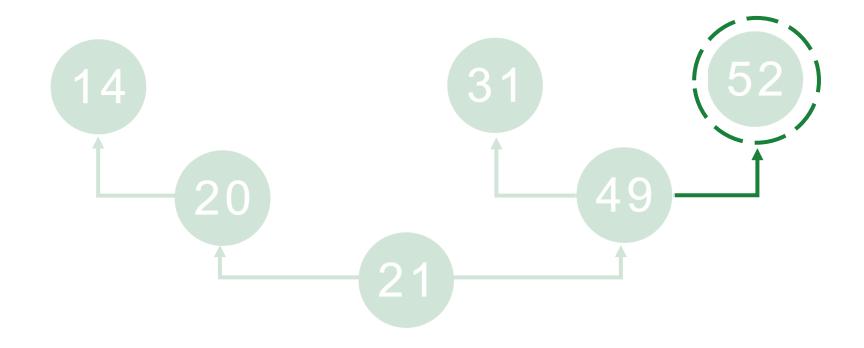






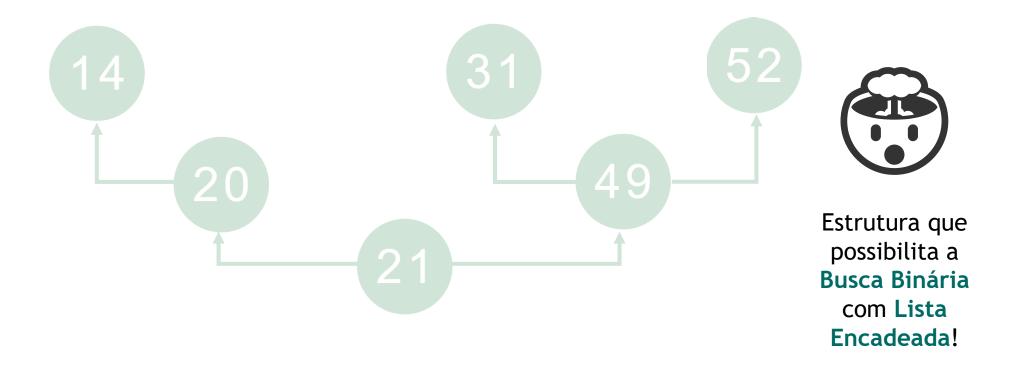




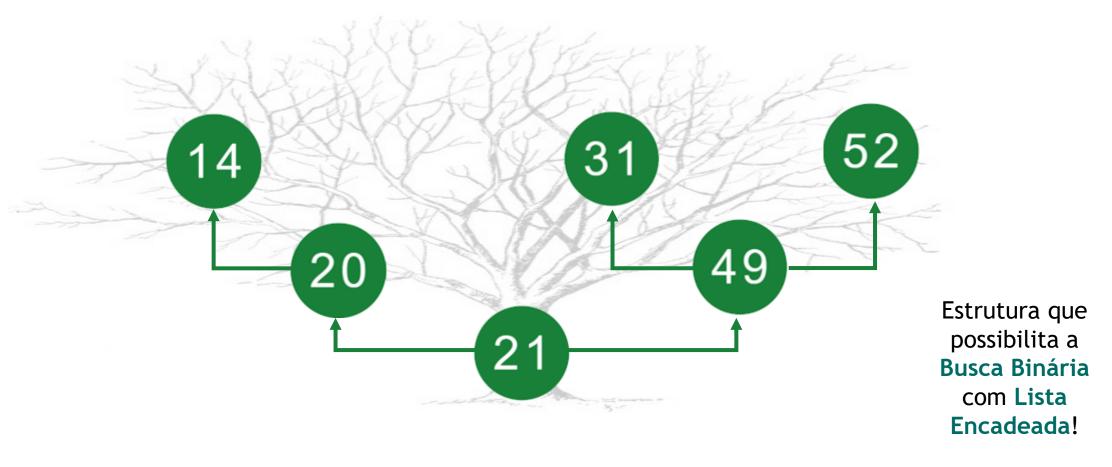














ESTRUTURA DE DADOS E PARADIGMAS

REVISÃO DE LISTAS LINEARES, PILHAS, FILAS E BUSCA BINÁRIA E INTRODUÇÃO À ÁRVORES

• Estrutura de Dados Não-Linear.

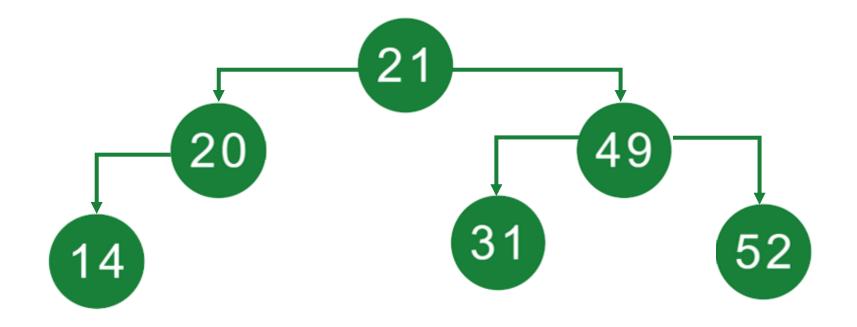
·Sou topologia é baseada em árvore.

•Os elementos ficam dispostos de forma hierárquica.





•Em computação representamos uma Árvore de forma invertida:







- Uma árvore T é um conjunto finito de elementos denominados nós, tal que:
 - T = 0, árvore vazia, ou
 - T > 0
 - Existe um nó especial r denominado raiz de T.
 - Os nós restantes (nós filhos) contituem um único conjunto vazio ou formam m >= 1 conjuntos disjuntos não vazios, denominados subárvores de r.



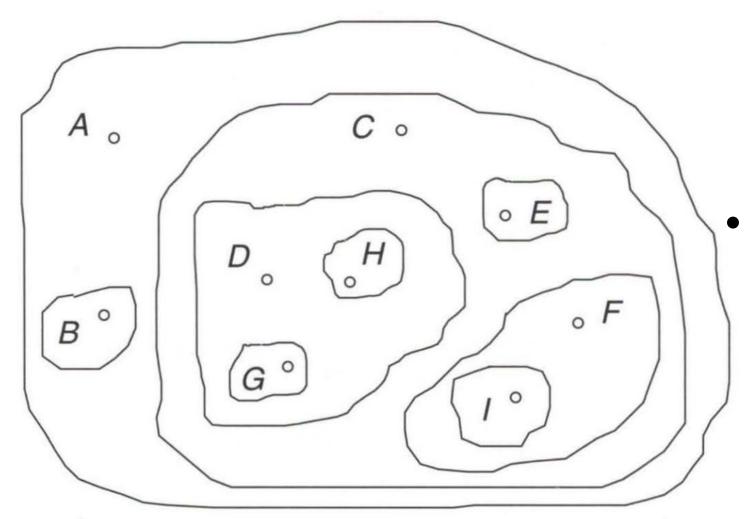
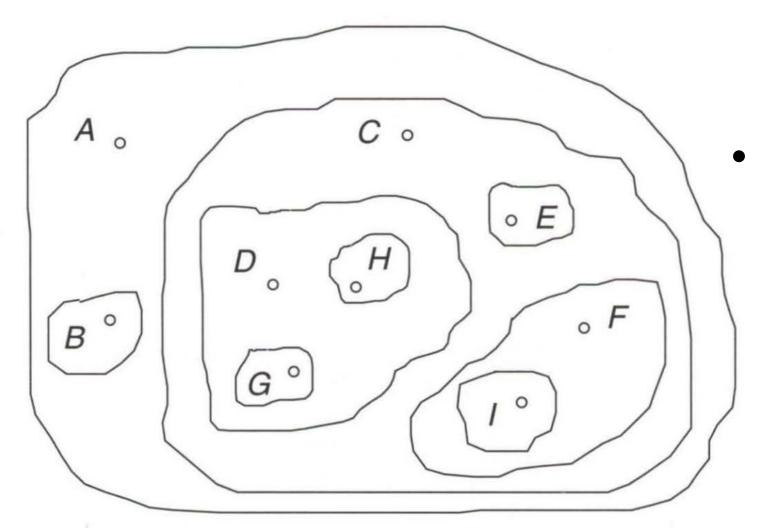


Diagrama de Inclusão.





Transforme em uma Representação Hierárquica - Árvore.



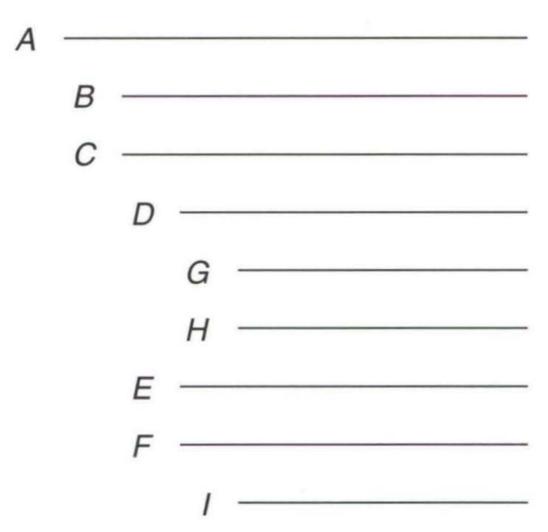
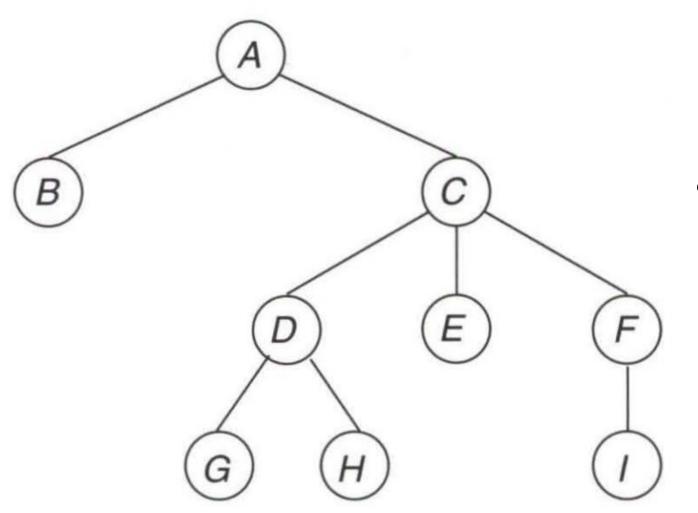


 Diagrama de Barras.







 Representação Hierárquica mais empregada.



- ·Nó:
 - Elemento que contém a informação.

- •Arco:
 - · Liga dois nós.

- Pai:
 - Nó superior de um arco.



•Filho:

• Nó inferior de um arco.

•Raiz:

· Nó topo, não possui ancestrais.

• Folhas:

- Nós das extremidades inferiores.
- Não têm nós filhos.



•Grau:

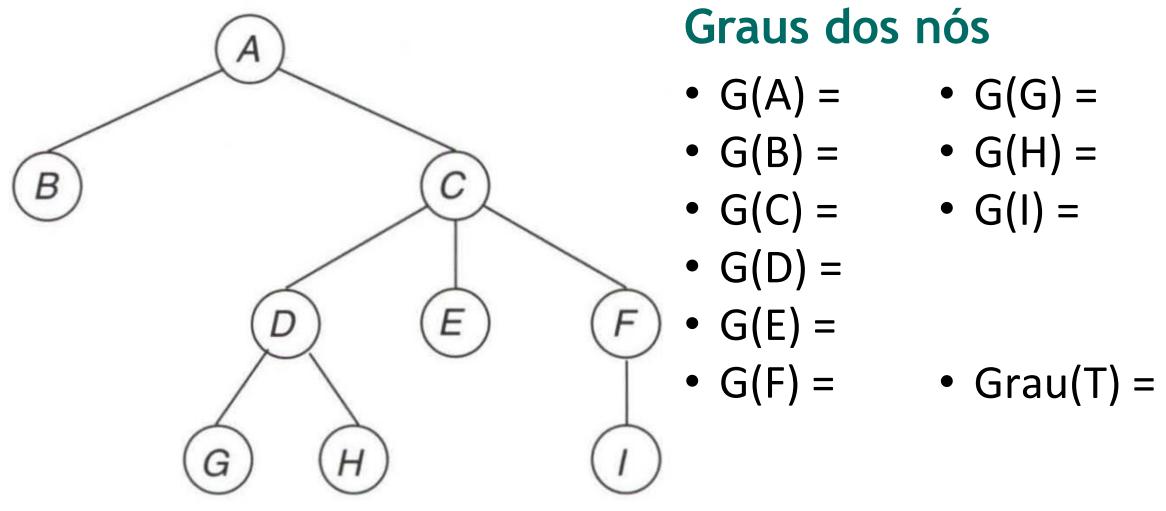
• Representa o número de subávores de um nó.

Grau de uma árvore:

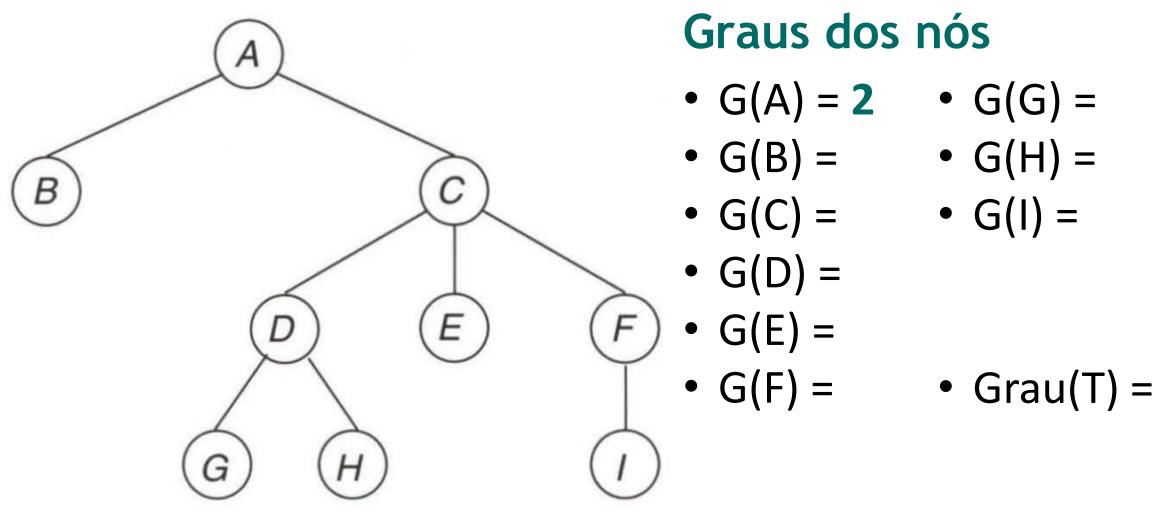
• Definido como sendo igual ao máximo dos graus de todos os seus nós.



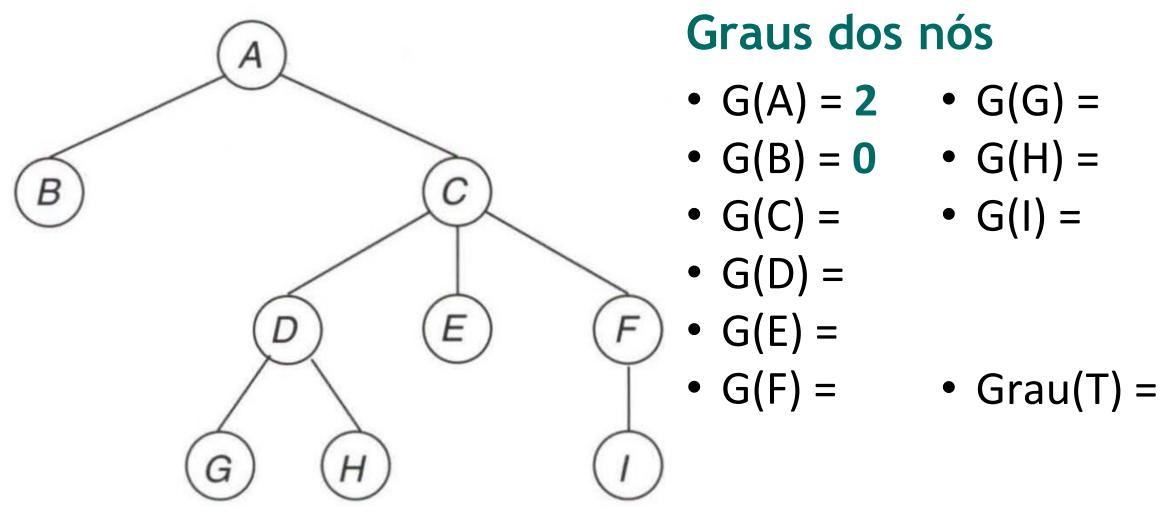




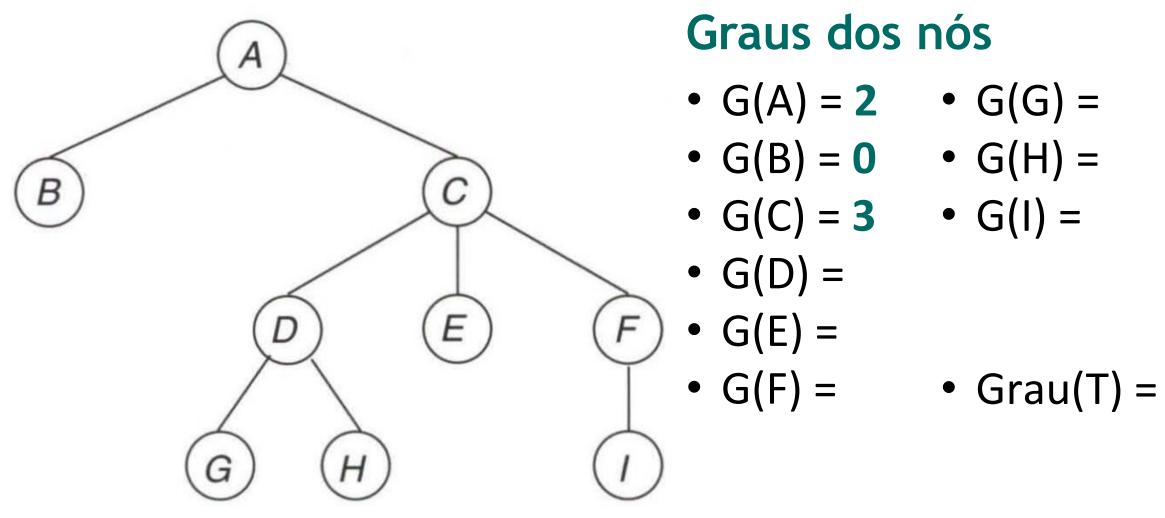




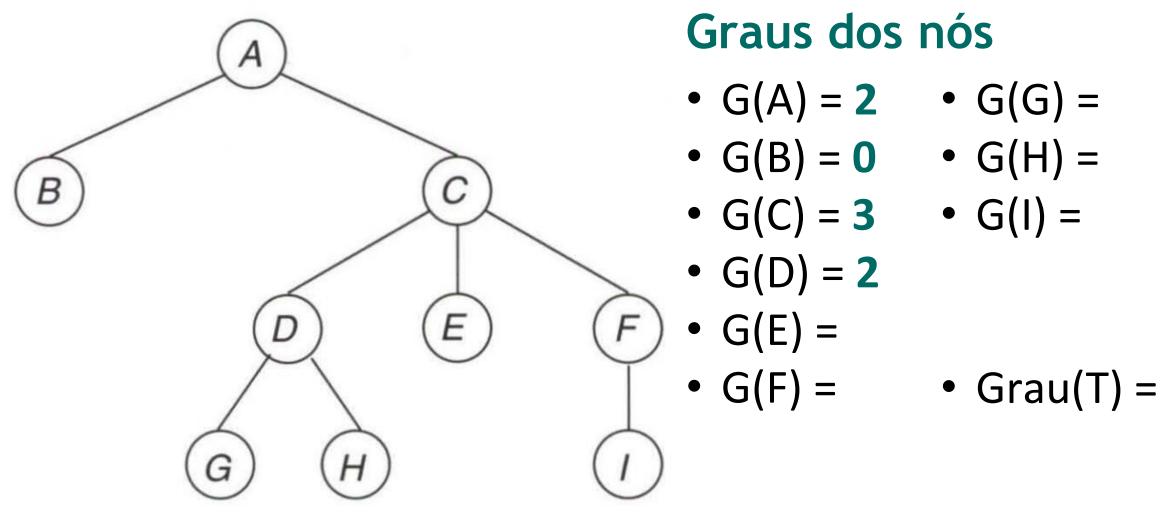




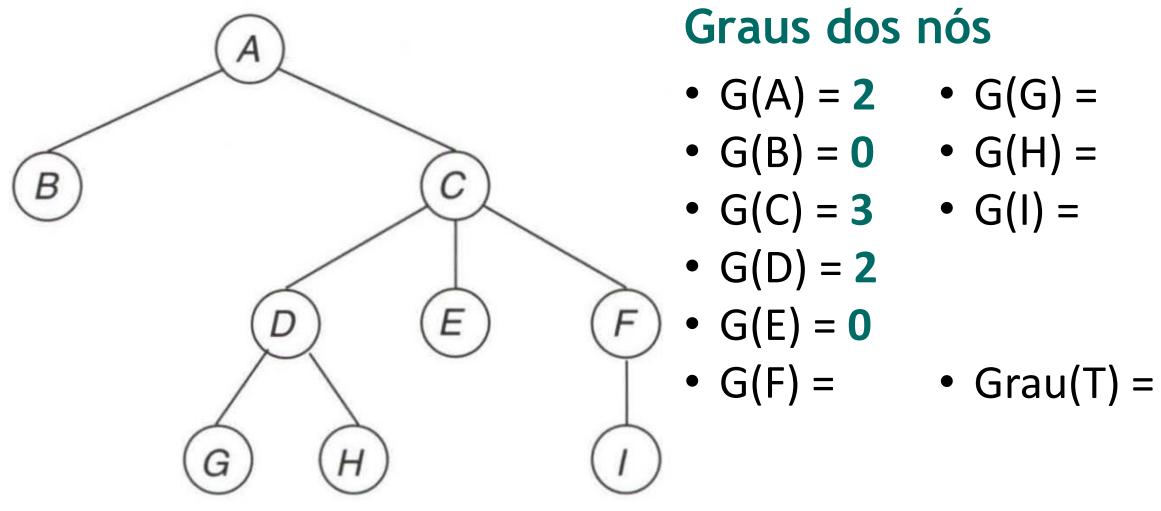




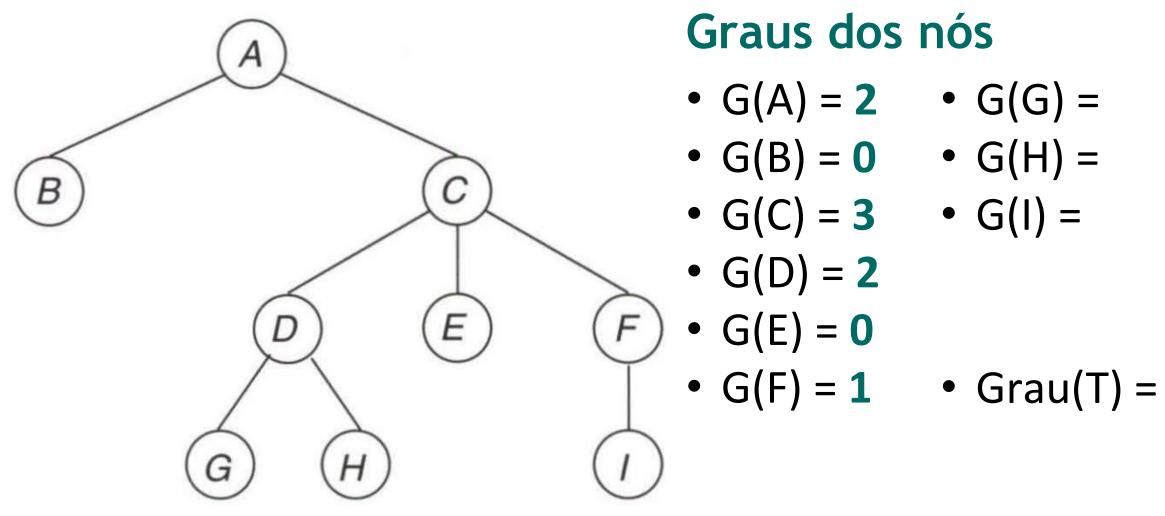




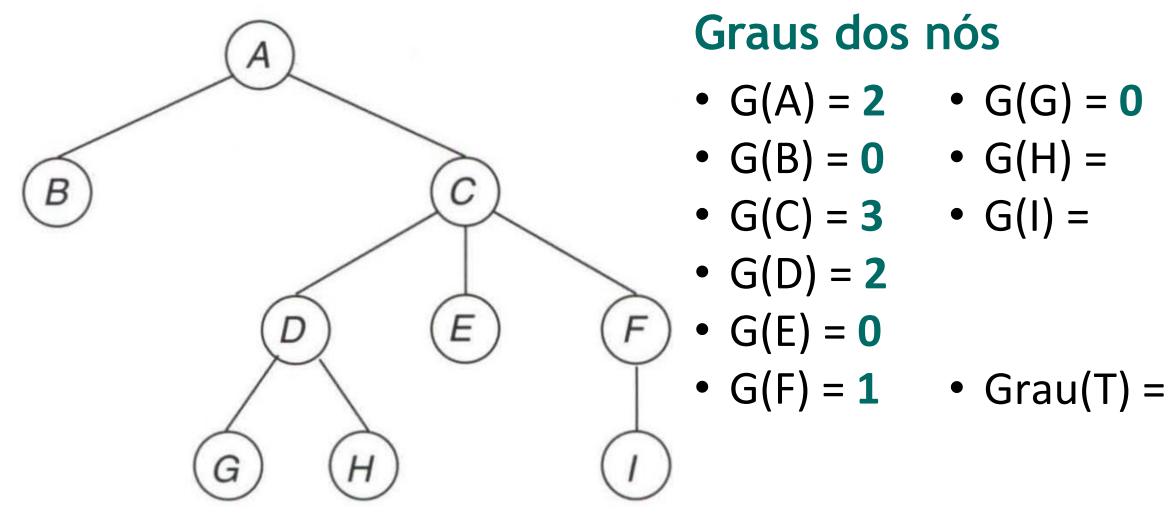




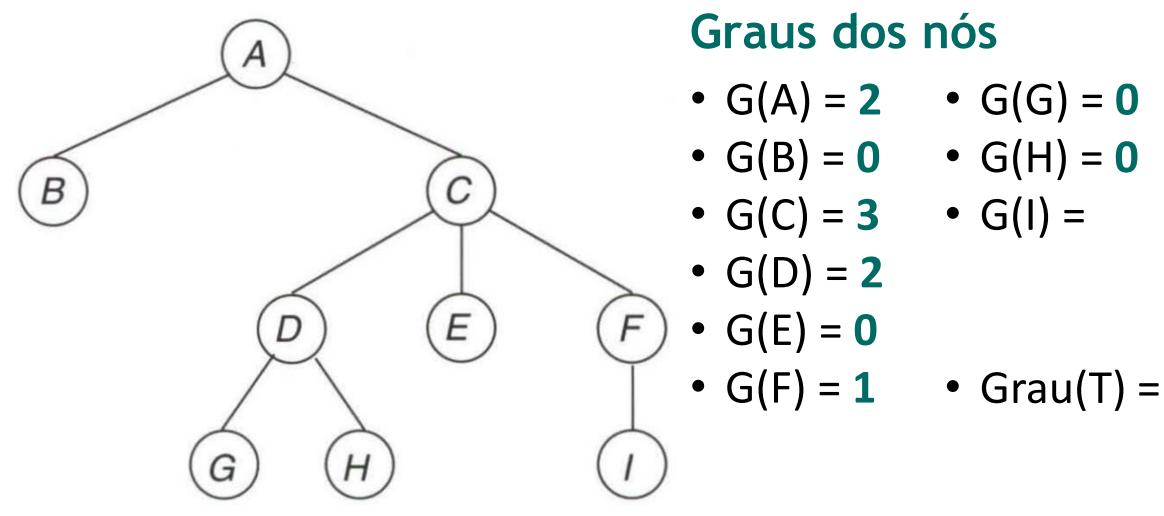




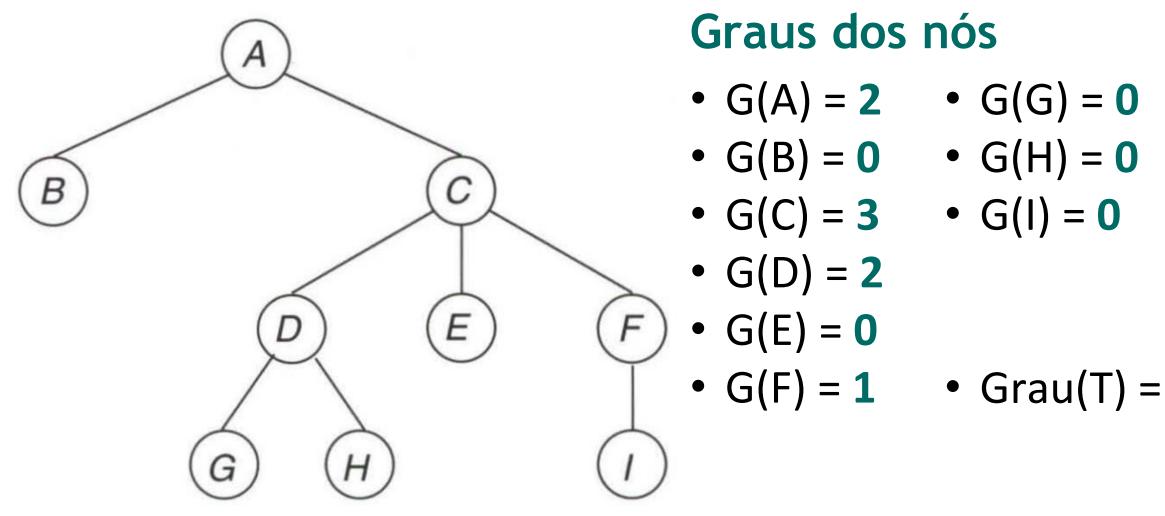




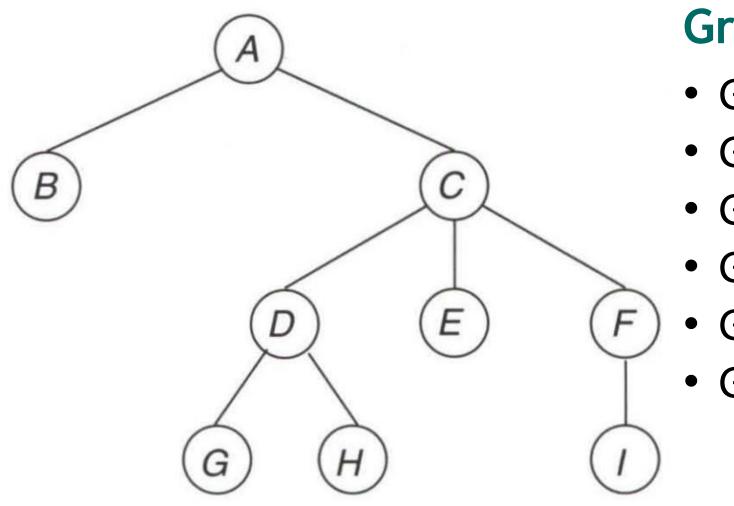












Graus dos nós

•
$$G(A) = 2$$
 • $G(G) = 0$

•
$$G(B) = 0$$
 • $G(H) = 0$

•
$$G(C) = 3$$
 • $G(I) = 0$

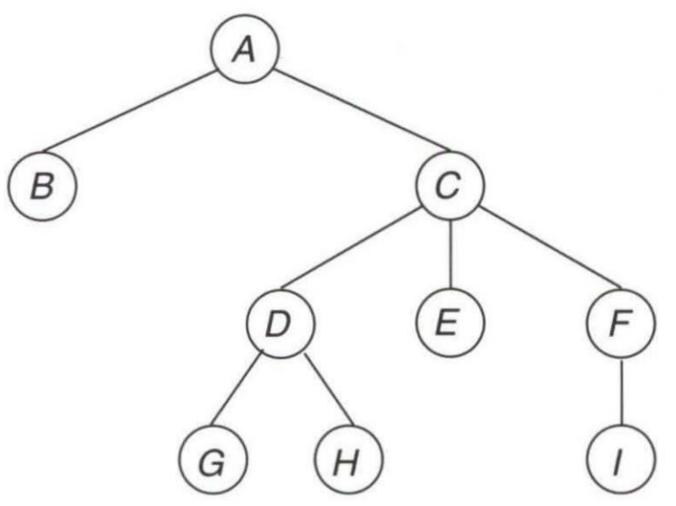
•
$$G(I) = 0$$

•
$$G(E) = 0$$

•
$$G(F) = 1$$

•
$$G(F) = 1$$
 • $Grau(T) = 3$





Graus dos nós

•
$$G(A) = 2$$
 • $G(G) = 0$

•
$$G(G) = 0$$

•
$$G(B) = 0$$
 • $G(H) = 0$

•
$$G(C) = 3$$
 • $G(I) = 0$

•
$$G(I) = 0$$

•
$$G(D) = 2$$

•
$$G(E) = 0$$

•
$$G(F) = 1$$

•
$$G(F) = 1$$
 • $Grau(T) = 3$

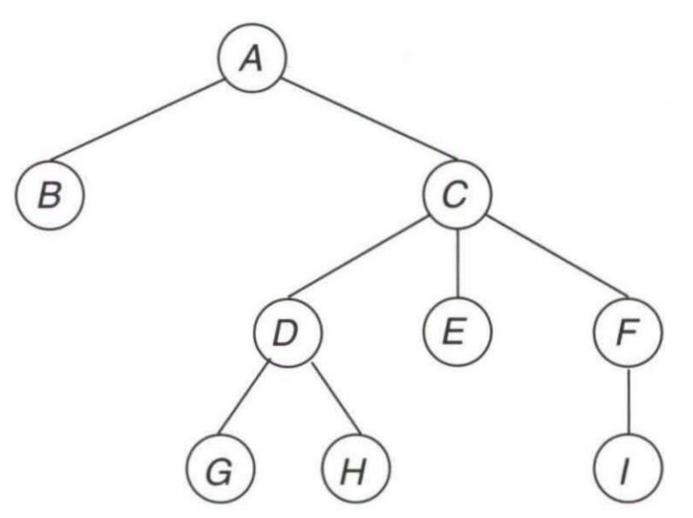


•Caminho:

- Cada nó tem que ser atingível a partir da raiz através de uma sequência única de arcos.
- Comprimento do caminho:
- O número de arcos do caminho.

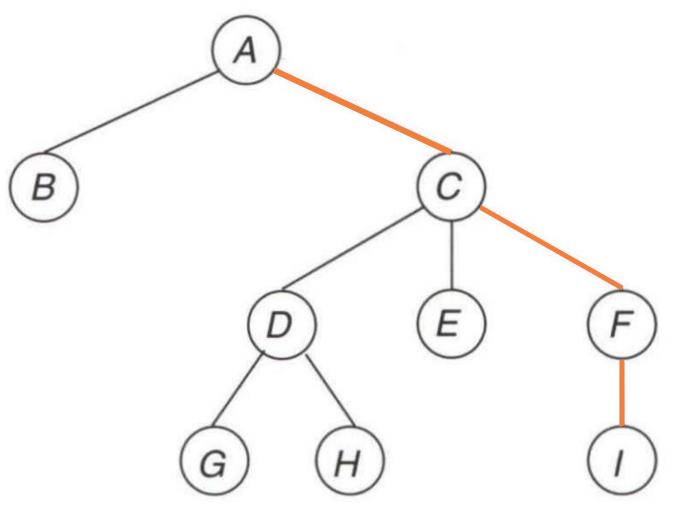






O Caminho do nó A
 até o nó I tem
 comprimento =





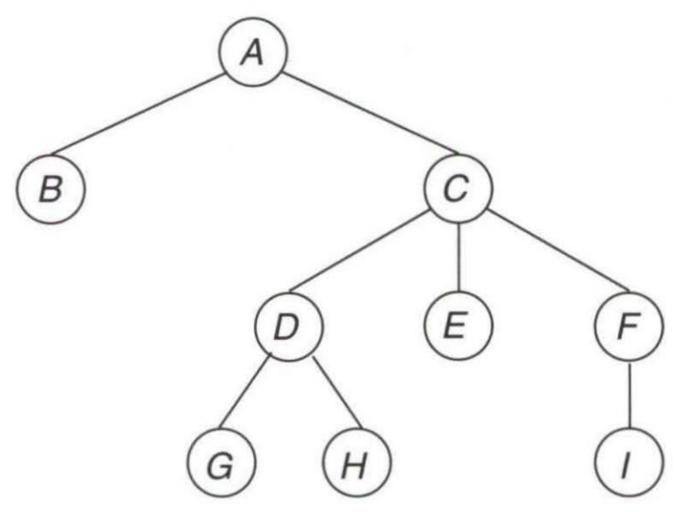
O Caminho do nó A
 até o nó I tem
 comprimento = 3.



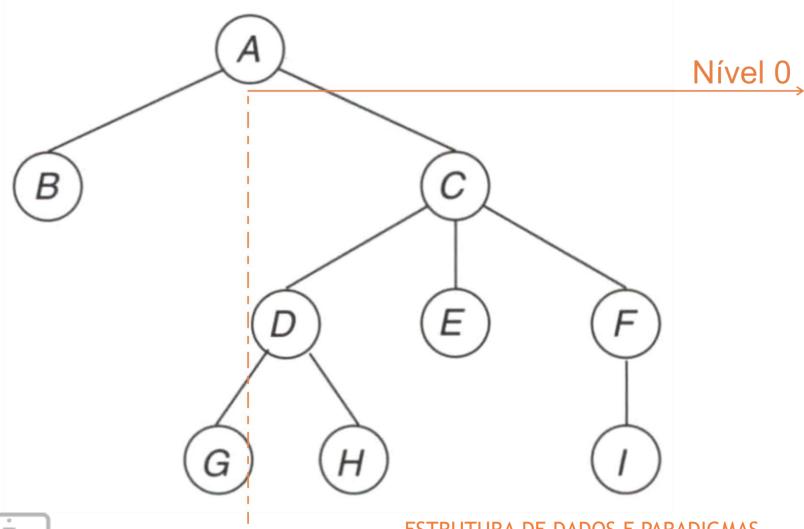
- Nível de um nó:
 - É a distância de um nó até a raiz da Árvore.



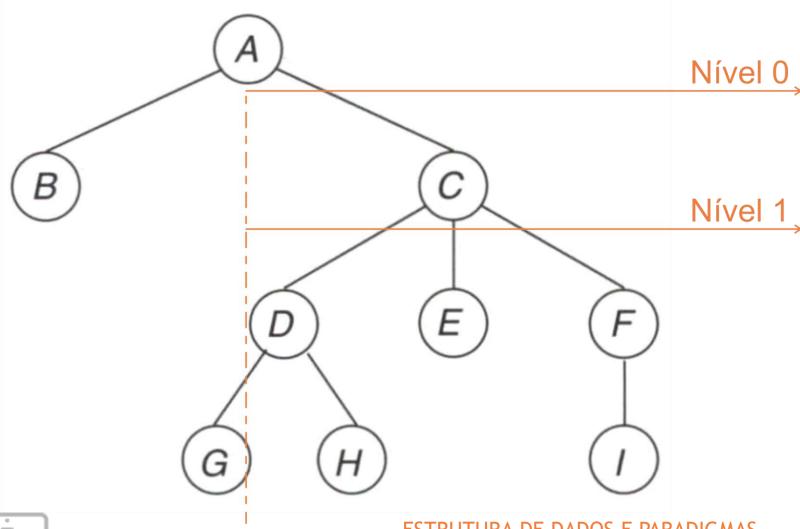




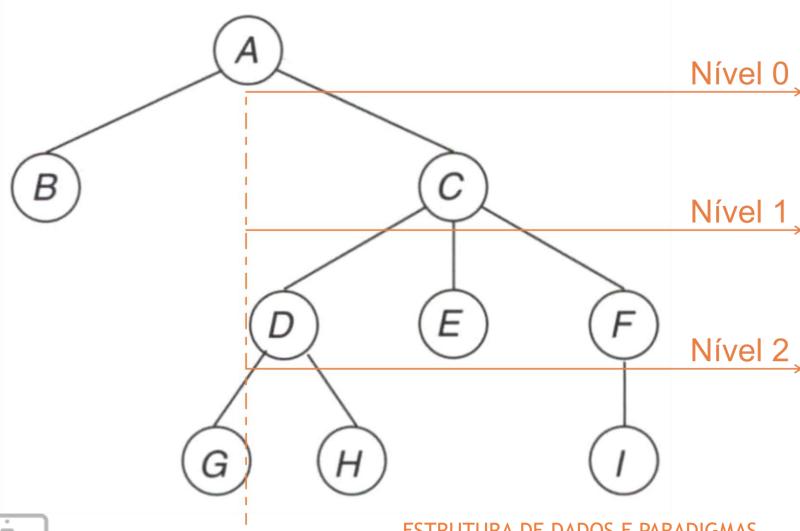




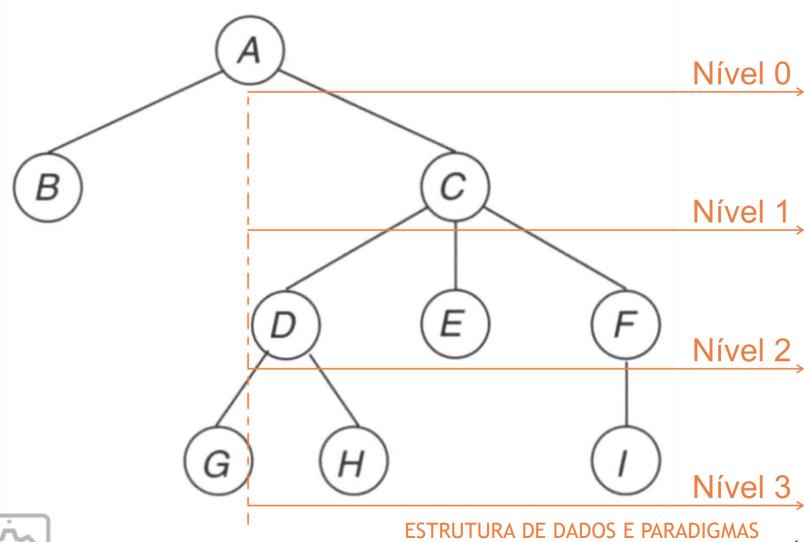














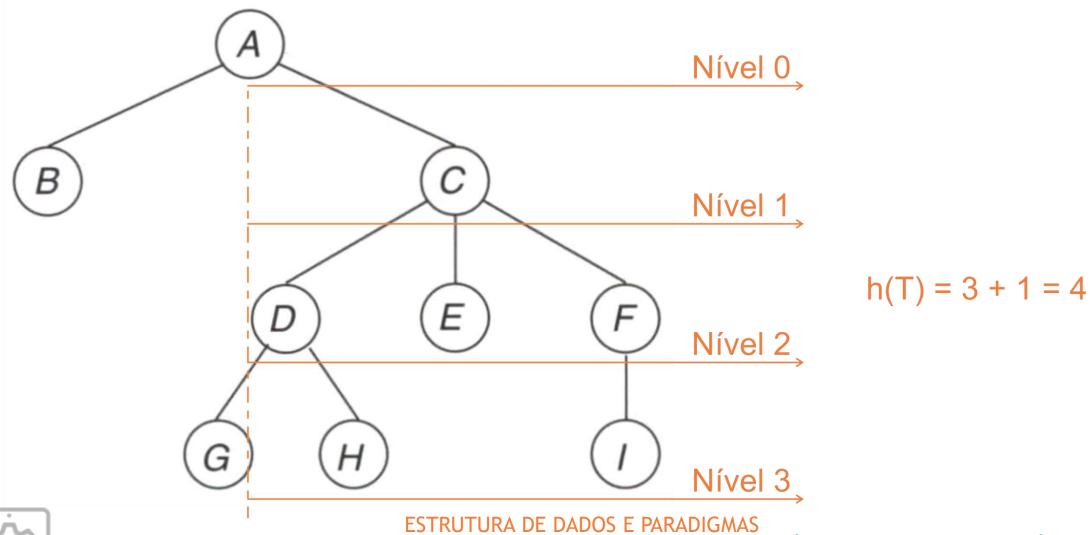
REVISÃO DE LISTAS LINEARES, PILHAS, FILAS E BUSCA BINÁRIA E INTRODUÇÃO À ÁRVORES

Altura:

• É o nível do nó folha que tem o mais longo caminho até a raiz, somando 1.





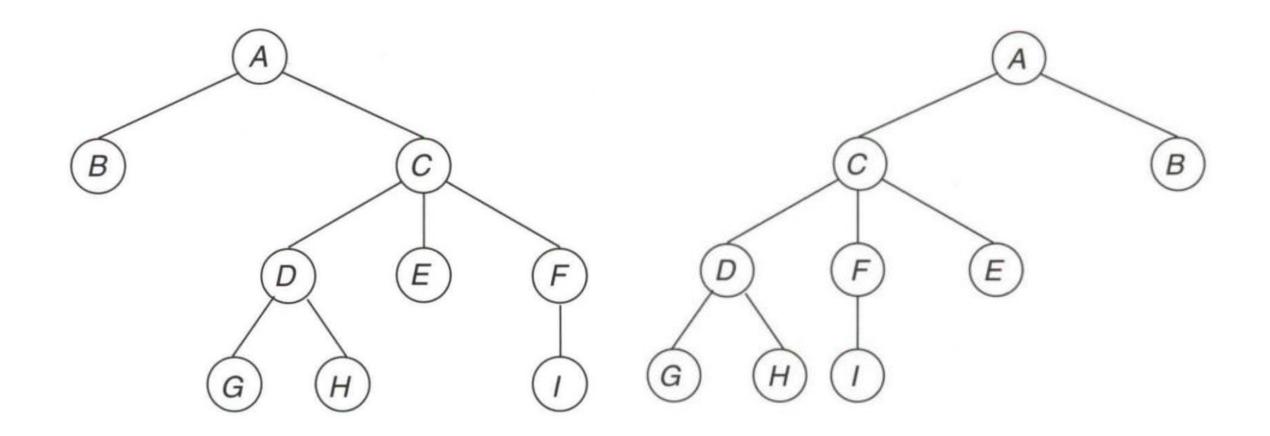


REVISÃO DE LISTAS LINEARES, PILHAS, FILAS E BUSCA BINÁRIA E INTRODUÇÃO À ÁRVORES

- Arvore ordenada:
 - •Os filhos de cada nó estão ordenados (assume-se ordenação da esquerda para a direita).







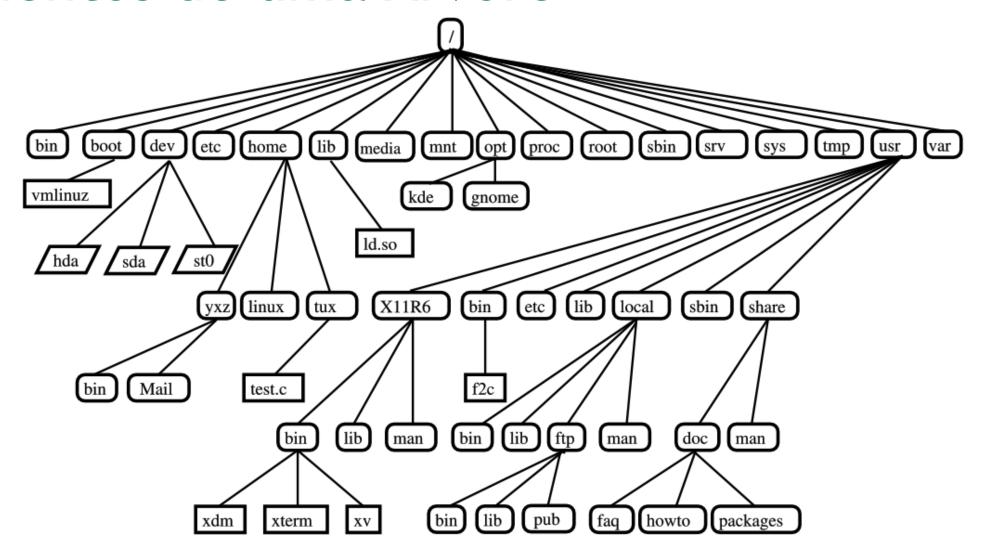


• A definição de árvore não impõe qualquer condição sobre o número de filhos de um nó:

• Pode variar de 0 a qualquer inteiro.









•Uma árvore T é um conjunto finito de elementos denominados nós, tal que:

• T = 0, árvore vazia, ou





- T > 0
 - Existe um nó especial r denominado raiz de T.
 - Os nós restantes (nós filhos) podem ser divididos em dois sub-conjuntos disjuntos, TrE e TrD, a subárvore esquerda e a direita de r, respectivamente, as quais são também árvores binárias.

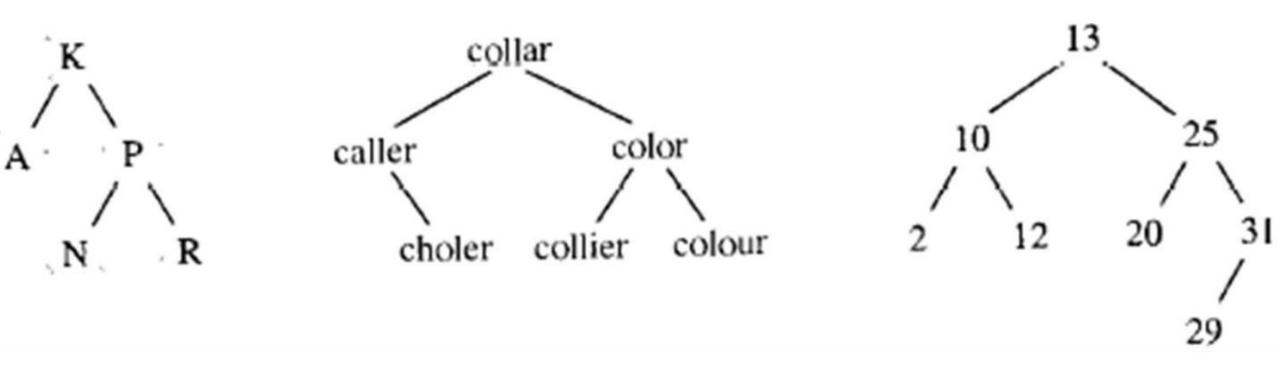


•Portanto, a Árvore Binária tem grau máximo 2.

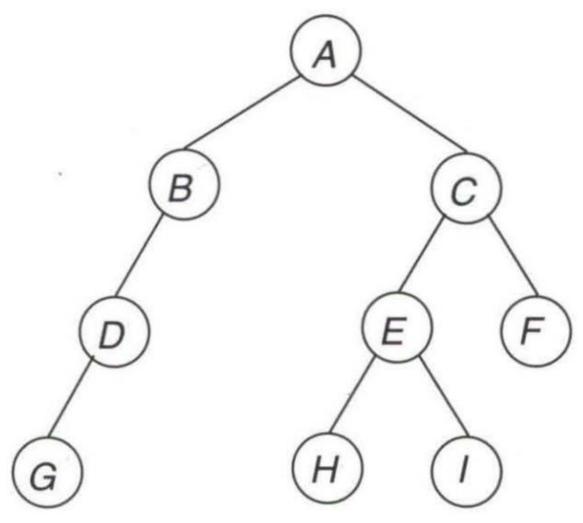
•Nó filho ESQUERDO e nó filho DIREITO.



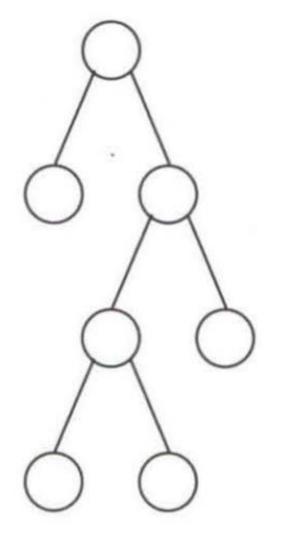






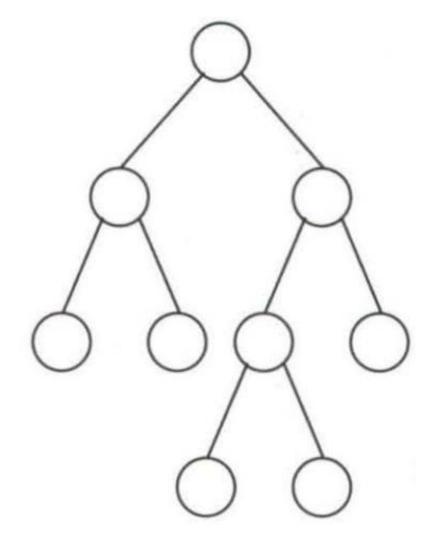






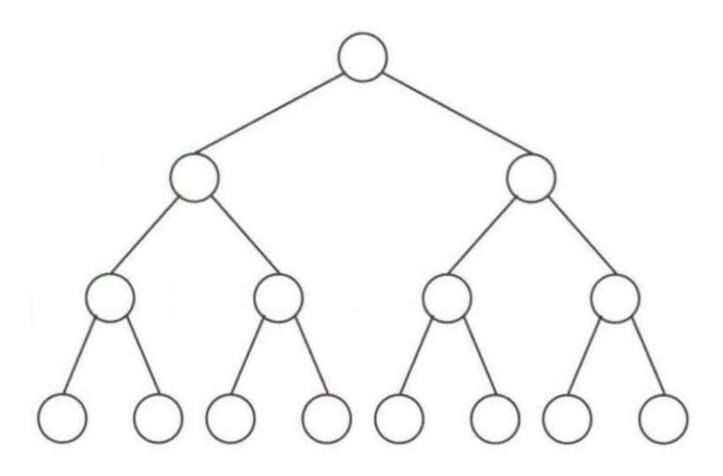
Árvore
 estritamente
 binária: cada nó
 possui 0 ou 2
 filhos.





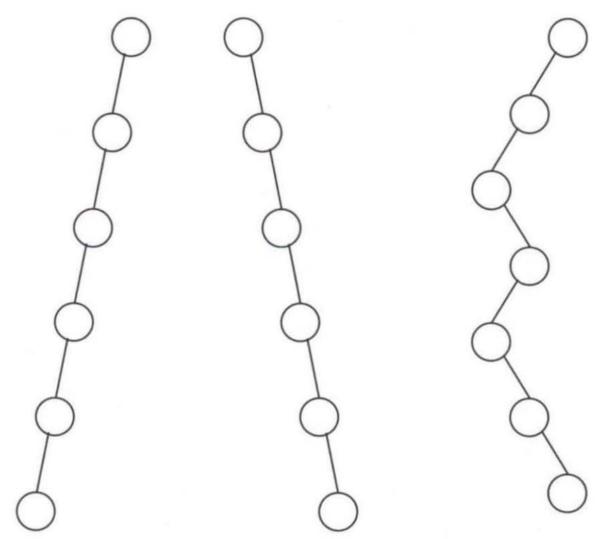
 Árvore binária completa: se v é um nó tal que alguma subárvore de v é vazia, então v se localiza ou no último (maior) ou no penúltimo nível da árvore.





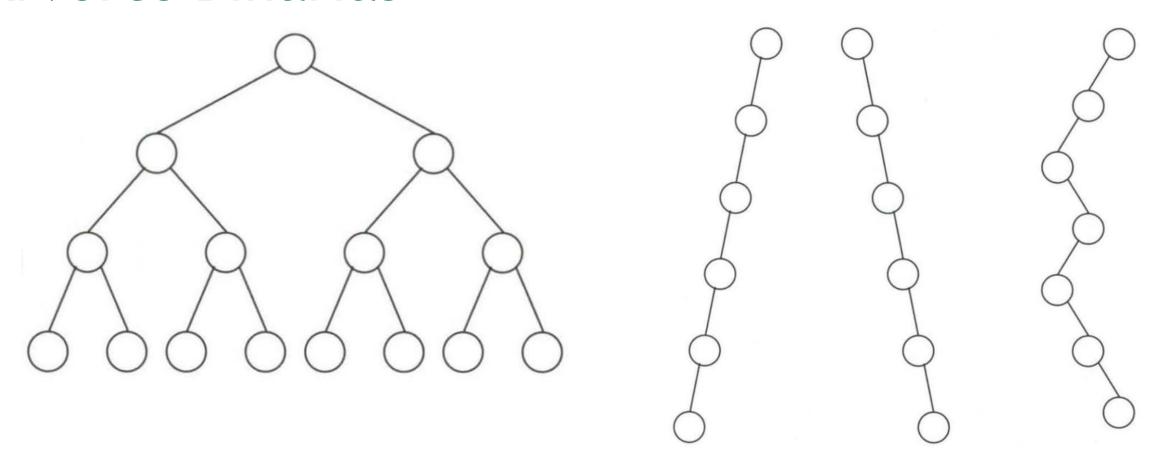
 Árvore binária cheia: Se v é um nó tal que alguma subárvore de v é vazia, então v se localiza no último (maior) nível da árvore. v é um nó folha.





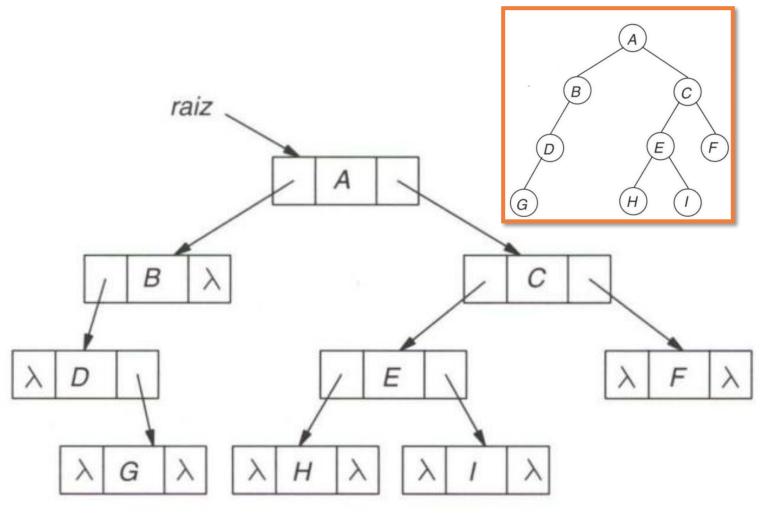
Árvore
 ziguezague:
 árvore binária que
 possui altura
 máxima, ou seja,
 é igual a n nós.





Qual é mais eficiente?





- Representação encadeada de árvores binária
- Campo de informação.
- Ponteiro para nó esquerdo.
- Ponteiro para nó



Percurso em Árvores Binárias

- · Visita sistemática a cada nó da Árvore.
- Operação básica para manipulação de árvores.
- Percorrer a Árvore significa visitorar todos os seus nós uma vez.
- Para ter um algoritmo de percurso, resta definir a ordem das operações:





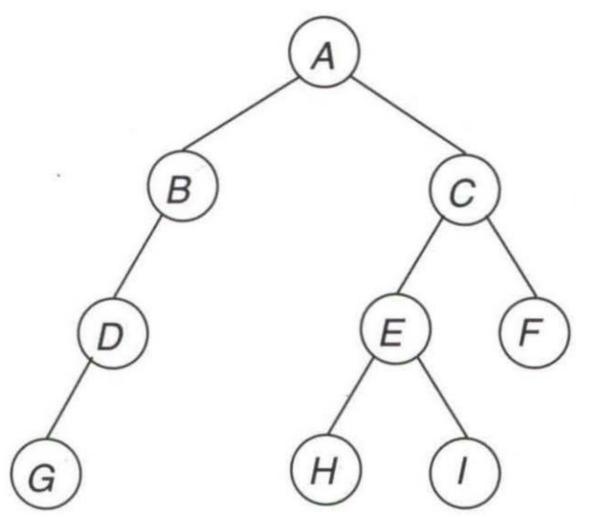
Percurso em Árvores Binárias

- Percurso em pré-ordem:
 - Visitar a raiz;
 - Percorrer sua sub árvore esquerda, em pré-ordem;
 - Percorrer sua sub árvore direita, em pré-ordem.





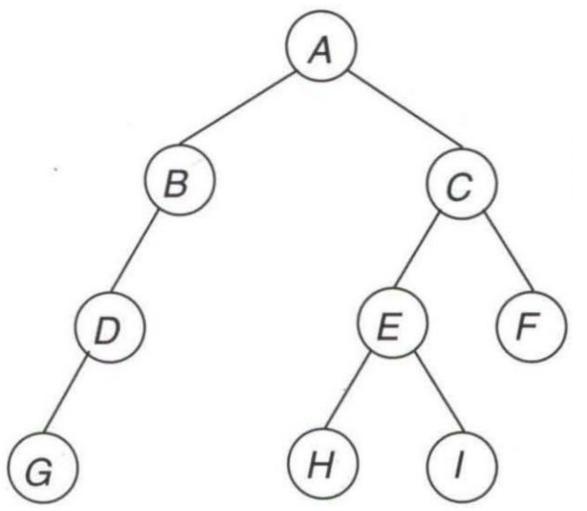
Percurso em Árvores Binárias



 Percurso em préordem:

• ???

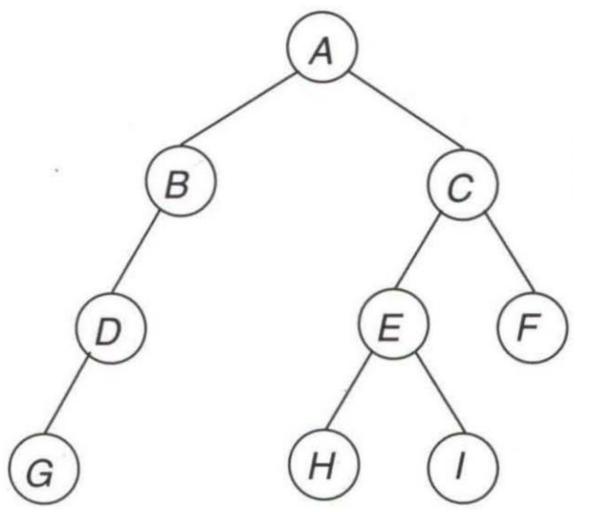




 Percurso em préordem:

A

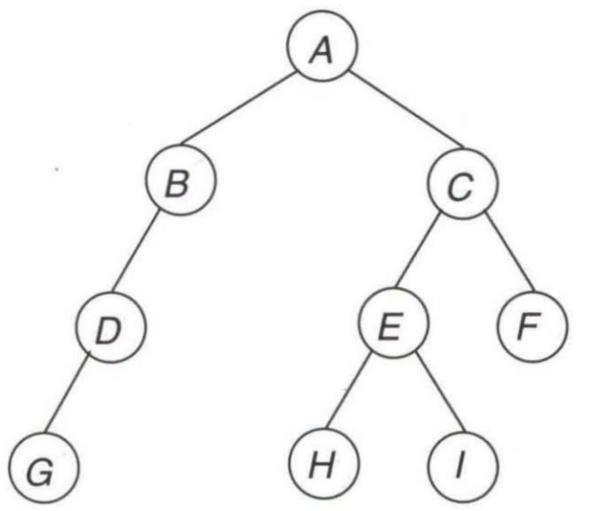




 Percurso em préordem:

• A B

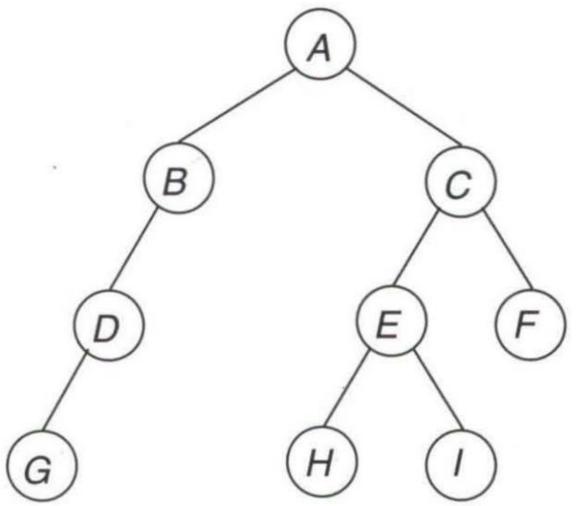




 Percurso em préordem:

• A B D

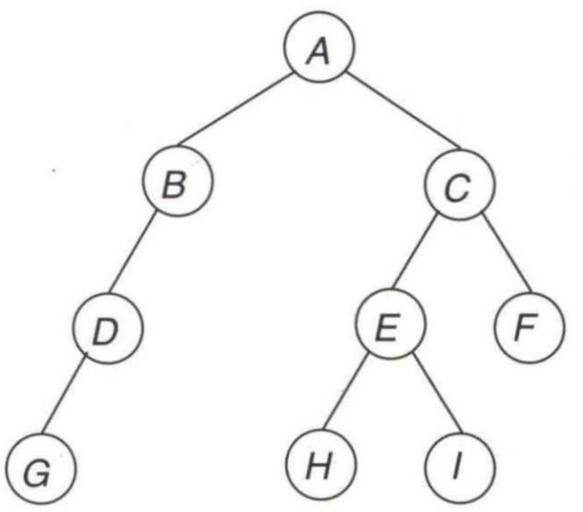




 Percurso em préordem:

• A B D G

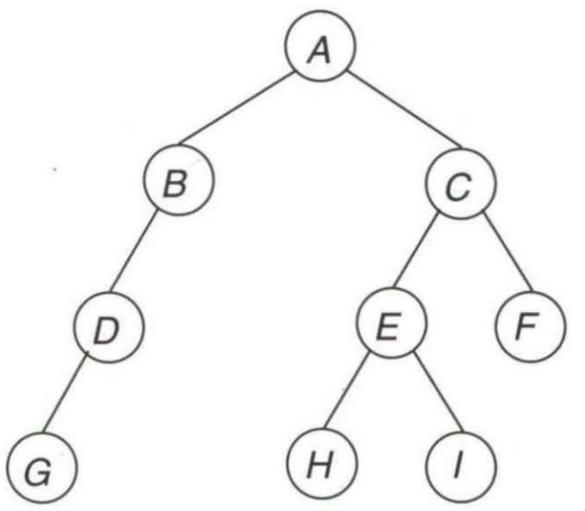




 Percurso em préordem:

• A B D G C

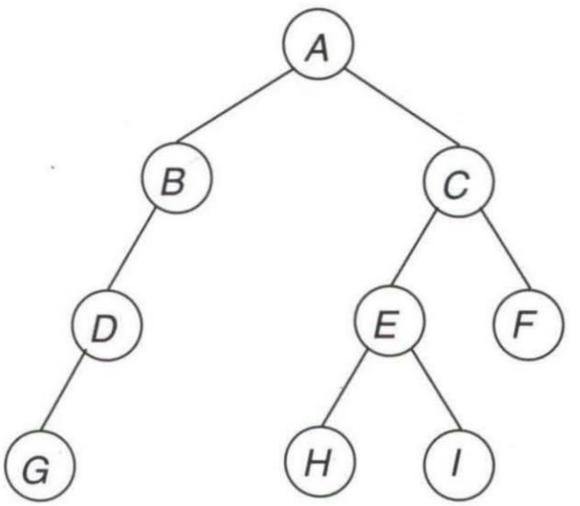




 Percurso em préordem:

• ABDGCE

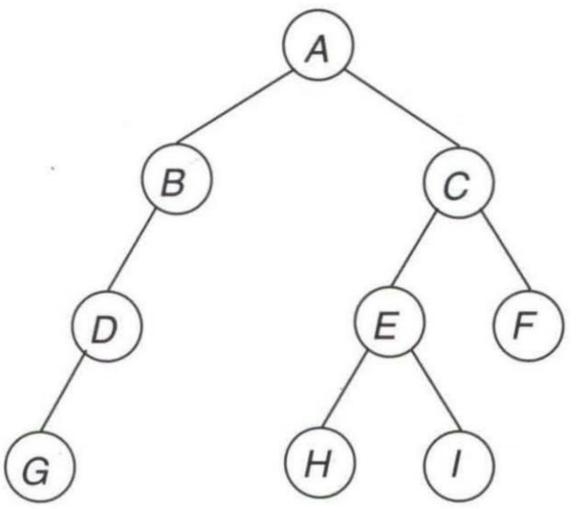




 Percurso em préordem:

• ABDGCEH

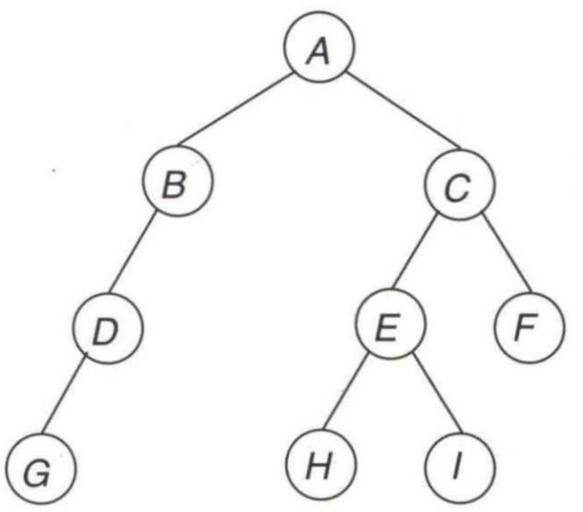




 Percurso em préordem:

• ABDGCEHI





 Percurso em préordem:

• ABDGCEHIF

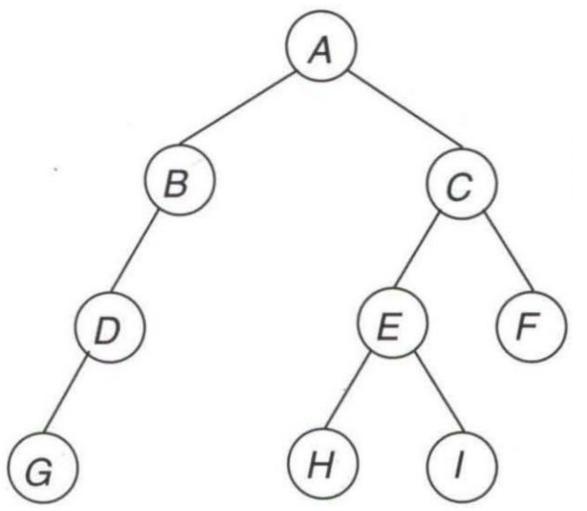


- Percurso em ordem simétrica:
 - Percorrer sua sub árvore esquerda, em ordem simétrica;

- Visitar a raiz;
- Percorrer sua sub árvore direita, ordem simétrica.



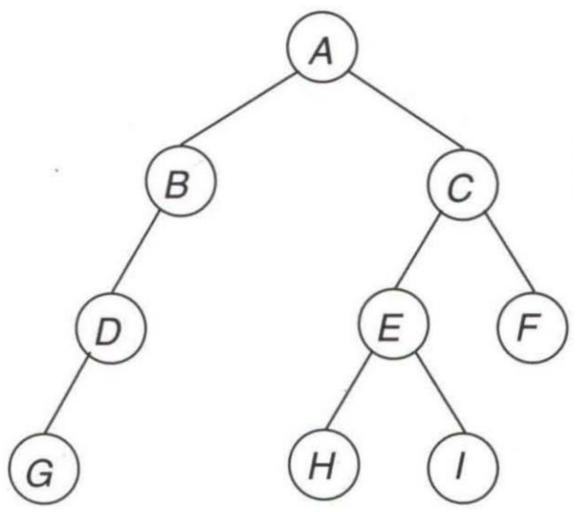




 Percurso em ordem simétrica:

• ???

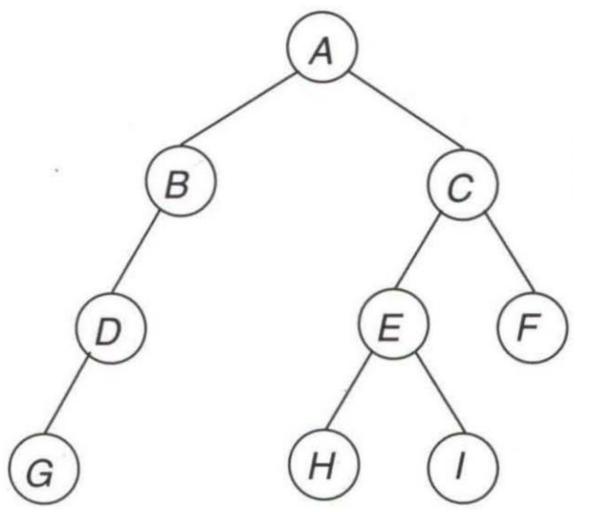




 Percurso em ordem simétrica:

D

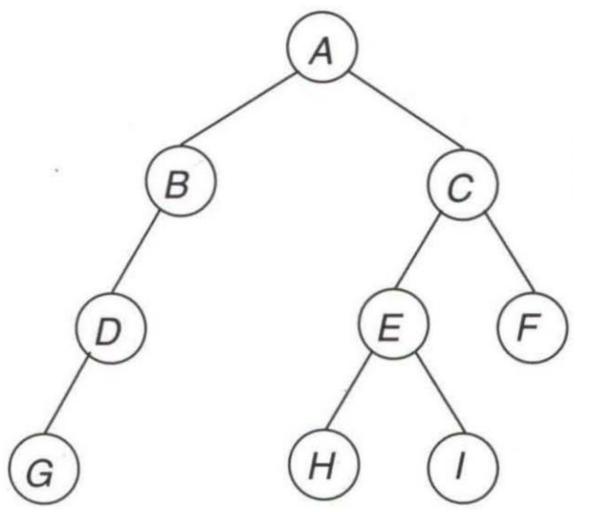




 Percurso em ordem simétrica:

• D G

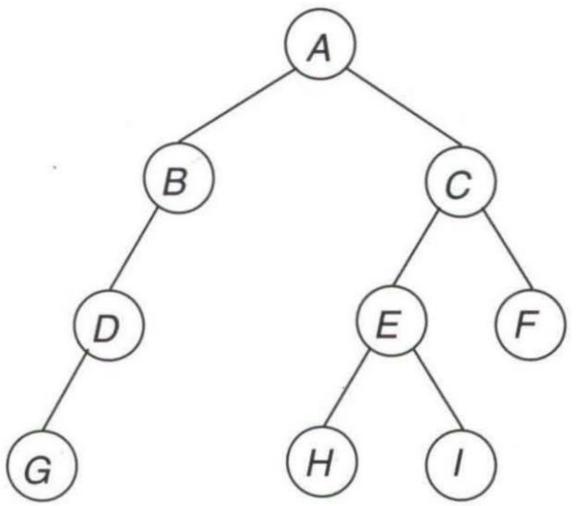




 Percurso em ordem simétrica:

• D G B

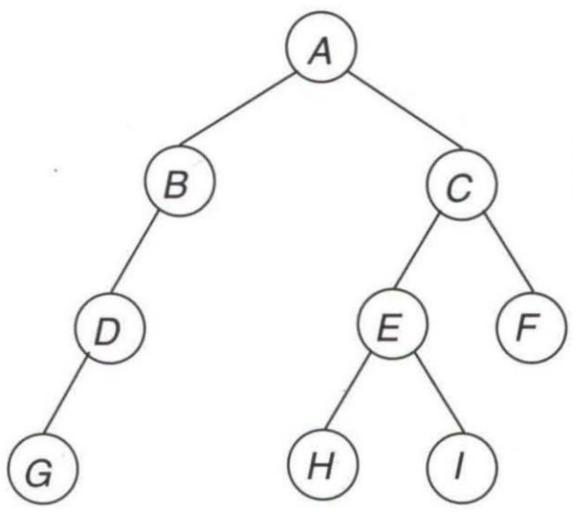




 Percurso em ordem simétrica:

D G B A

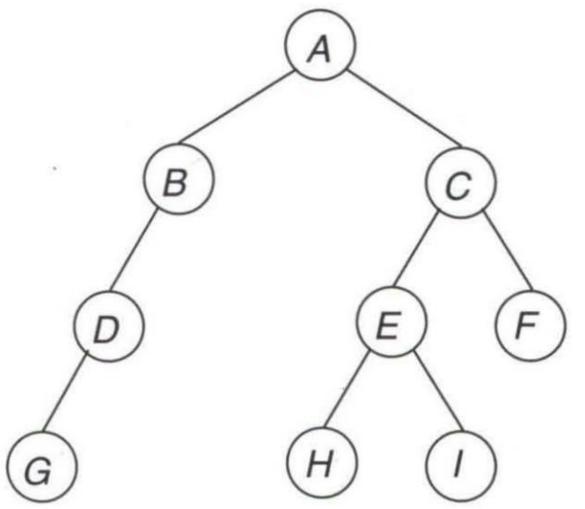




 Percurso em ordem simétrica:

D G B A H

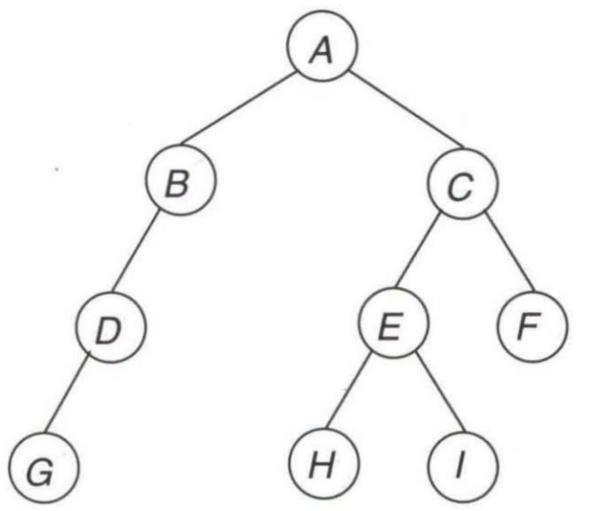




 Percurso em ordem simétrica:

• DGBAHE

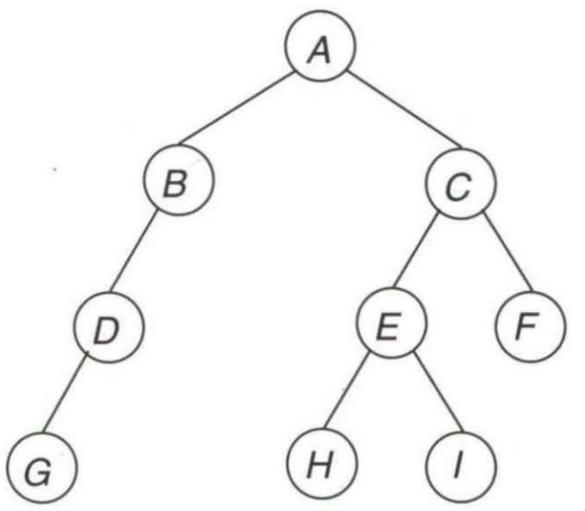




 Percurso em ordem simétrica:

• DGBAHEI

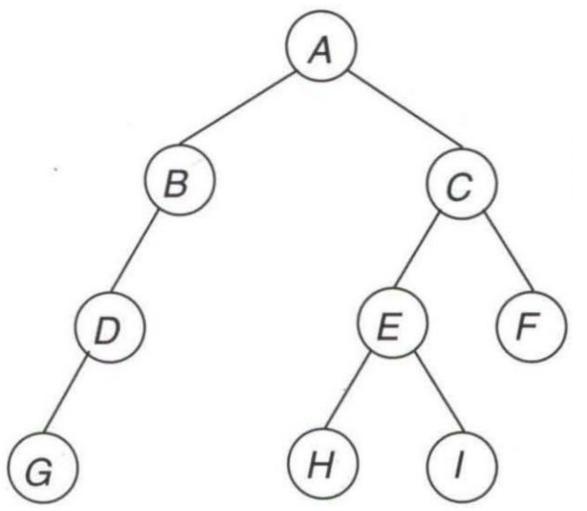




 Percurso em ordem simétrica:

• DGBAHEIC





 Percurso em ordem simétrica:

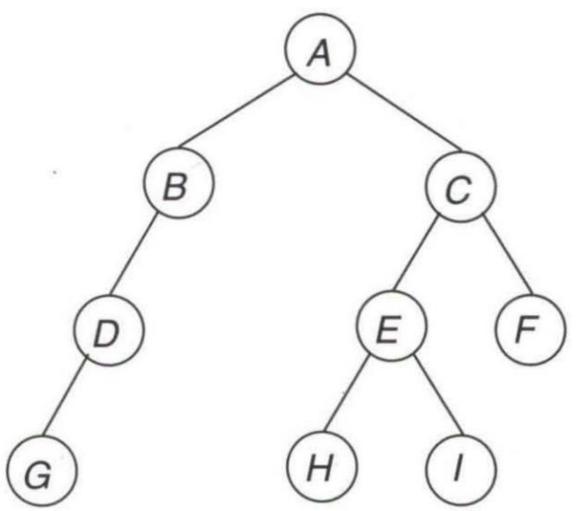
• DGBAHEICF



- Percurso em pós-ordem:
 - Percorrer sua sub árvore esquerda, em pós-ordem;
 - Percorrer sua sub árvore direita, pós-ordem;
 - Visitar a raiz.



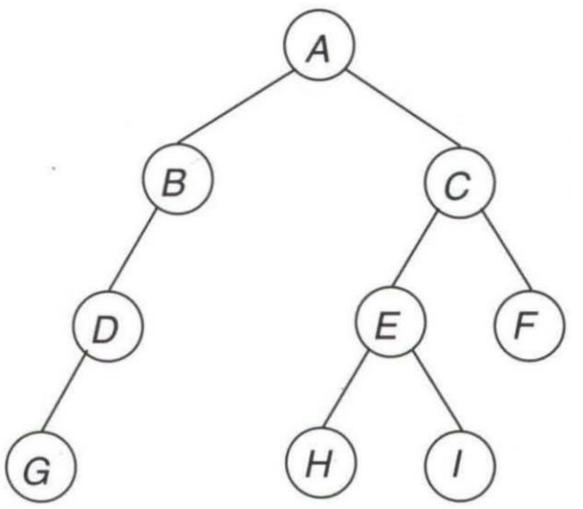




 Percurso em pósordem :

• ???

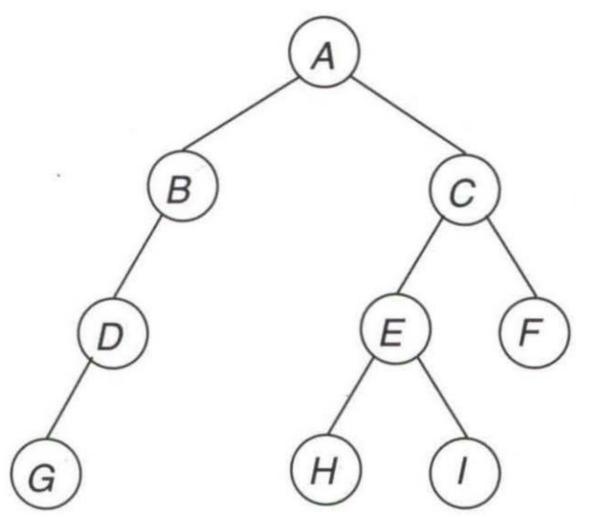




 Percurso em pósordem :

• **G**

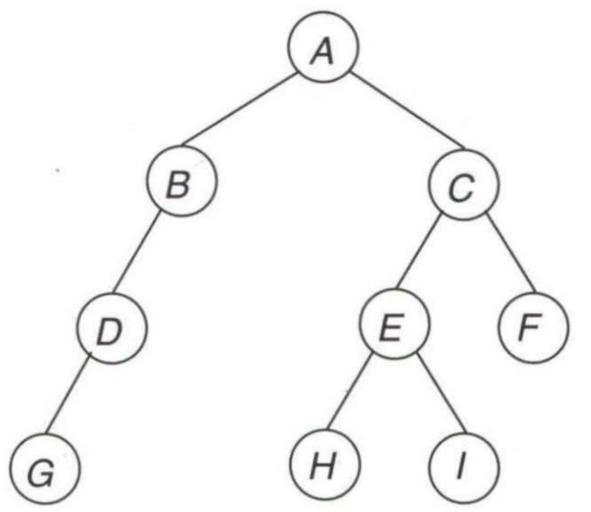




 Percurso em pósordem :

• G D

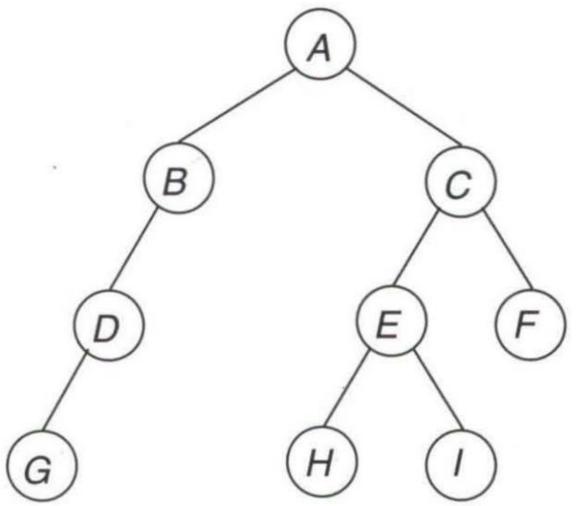




 Percurso em pósordem :

• G D B

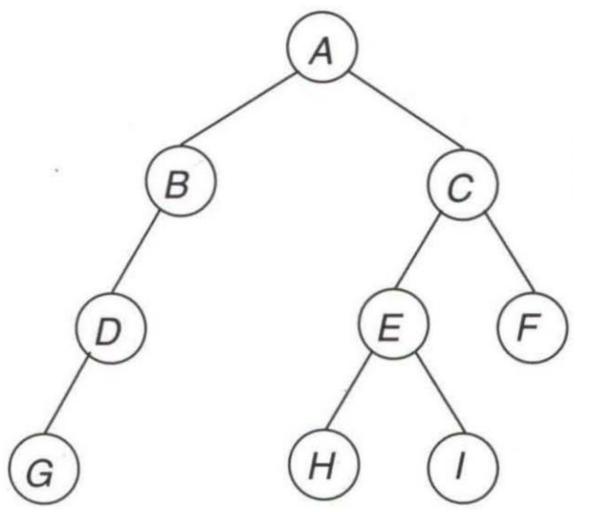




 Percurso em pósordem :

• G D B H

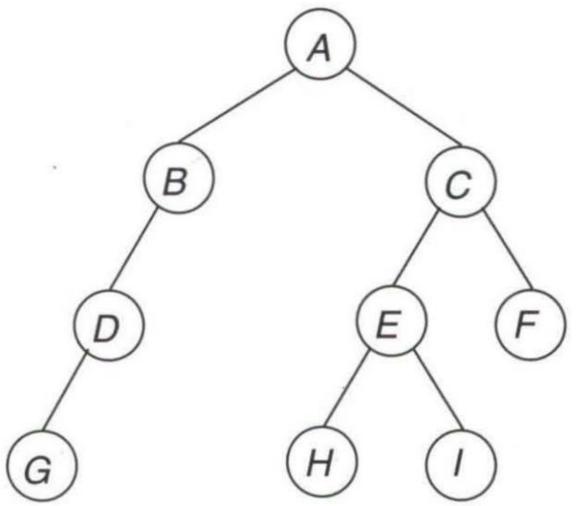




 Percurso em pósordem :

• G D B H I

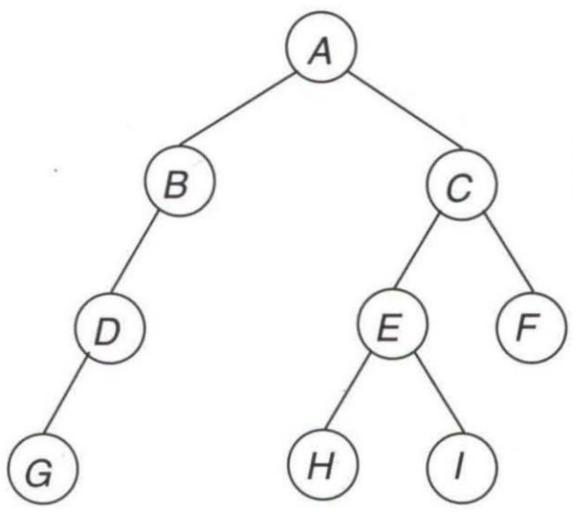




 Percurso em pósordem :

• GDBHIE

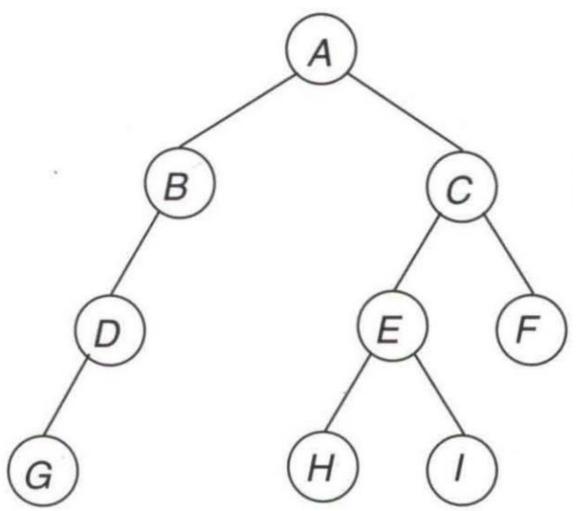




 Percurso em pósordem :

• GDBHIEF

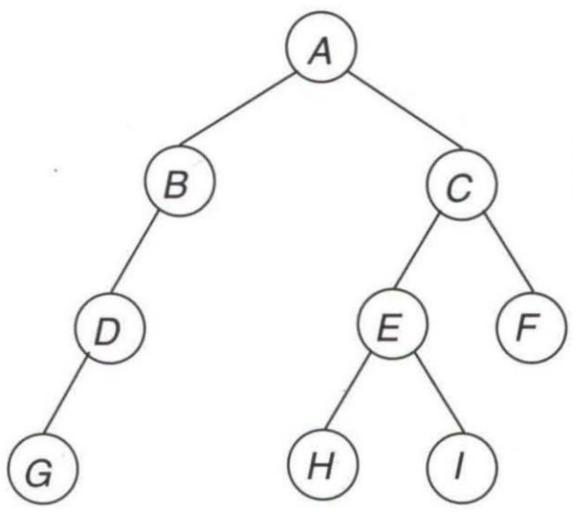




 Percurso em pósordem :

• GDBHIEFC





 Percurso em pósordem :

• GDBHIEFCA



CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO Estrutura de Dados e Paradigmas

Revisão de Listas Lineares, Pilhas, Filas e Busca Binária e Introdução à Árvores

Até a próxima!

